

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
PATO BRANCO – PARANÁ

BOLETIM COMEMORATIVO

SEED

70
Anos

Participação:
NRE Pato Branco
Escolas e Colégios da Rede Estadual

Realização:
Ano de 2017

1947-2017

Editorial Instruções

Bom Sucesso do Sul

Colégio Estadual Castelo Branco - EFM
Escola Bom Sucesso do Sul EIEF – Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Chopinzinho

Colégio Estadual do Campo João Paulo I - EFM
Colégio Estadual do Campo Professora Cely Teresa Grezzana - EFM
Colégio Estadual do Campo Santa Inês - EFM
Colégio Estadual José Armim Matte - EFMNP
Colégio Estadual Nova Visão - EFM
CEEBJA Chopinzinho
Escola Estadual do Campo Linha Aparecida - EF
Escola Estadual do Campo São Luiz - EF
Escola Estadual Indígena Jykre Tãg - EI EF
Escola Estadual Indígena Vera Tupã - EI EF
Escola Professora Thereza Furigo – EIEF – Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Clevelândia

Colégio Estadual Abílio Carneiro - EFMP
Colégio Estadual do Campo Prof. Orestes Tonet - EFM
Colégio Estadual João XXIII - EFMN
Colégio Estadual Presidente Castelo Branco - EFM
Colégio Estadual Professora Terezinha Rodrigues da Rocha - EFM
Centro Estadual de Educação Profissional Assis Brasil
Escola Estadual do Campo Jupira Guimarães Bondervalle - EF
Escola Estadual Indígena Nitotu - EI EF
Escola Clevelândia – EIEF – Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Coronel Domingos Soares

Colégio Estadual do Campo Antônio Artêmio França - EF
Colégio Estadual do Campo Cândido Rossoni - EFM
Colégio Estadual do Campo Monteiro Lobato - EFM
Colégio Estadual Santa Catarina - EFM
Escola Elenita Almeida Ferreira - EIEF – Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Coronel Vivida

Colégio Estadual Arnaldo Busato - EFMNP
Colégio Estadual do Campo Castelo Branco - EFM
Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias - EFM
Colégio Estadual do Campo Núcleo de Santa Lúcia - EFM

Colégio Estadual Tancredo Neves - EFM
Escola Líbano Alziro Merlo - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Esp.

Honório Serpa

Colégio Estadual Projeto Rondon - EFM
Escola Estadual Elias Abrahão - EF
Escola Irmã Maria Ildegunda Rohm - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Itapejara d'Oeste

Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes - EFM
Colégio Estadual Castelo Branco - EM
Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - EF
Escola Especial Marli Simões - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Mangueirinha

Colégio Estadual Coronel Misael Ferreira de Araújo - EF
Colégio Estadual do Campo Engenheiro André Guimarães Sobral - EFM
Colégio Estadual do Campo Professora Vilma dos Santos Dissenha - EFM
Colégio Estadual Professora Hercília França do Nascimento - EM
Escola Estadual do Campo Conceição Linhares de Almeida - EF
Escola Estadual do Campo Coronel Valencio Dias - EF
Escola Estadual do Campo Professor Dorival Cordeiro - EF
Colégio Estadual Indígena Kokoj Ty Han Já - EI EF
Escola Ana Paula Nunes - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Mariópolis

Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva - EFM
Escola União - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Palmas

Colégio Estadual Alto da Glória - EFM
Colégio Estadual do Campo Paulo Freire - EFM
Colégio Estadual Dom Carlos - EFMNP
Colégio Estadual Monsenhor Eduardo - EFM
Colégio Estadual Padre Ponciano José de Araújo - EFM
Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira - EFM
Colégio Estadual Sebastião Paraná - EFM
Escola Estadual Indígena Segsó Tanh Sá - EI EF
Escola Especial Sinhara Vianna - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Pato Branco

Colégio Estadual Carlos Gomes - EFM
Colégio Estadual Castro Alves - EFM
Colégio Estadual Cristo Rei - EFM
Colégio Estadual de Pato Branco - EFMNP

Colégio Estadual La Salle - EFM
Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira - EFM
Colégio Estadual Rui Barbosa - EFM
Colégio Estadual São João - EFMP
Colégio Estadual São João Bosco - EFM
Colégio Estadual São Roque - EFM
Colégio Estadual São Vicente de Paulo - EFM
CEEBJA Pato Branco
Escola Estadual Carmela Bortot - EF
Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Carmo - EF
Escola Carlos Almeida - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial
Escola Zilda Arns - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

São João

Colégio Estadual do Campo São Luís - EFM
Colégio Estadual Tancredo Neves - EFM
Escola Estadual do Campo Dois Irmãos - EF
Escola Estadual do Campo Dom Pedro I - EF
Escola Estadual do Campo José de Anchieta - EF
Escola Novo Mundo - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Saudade do Iguaçu

Colégio Estadual Duque de Caxias - EFM
Escola Daizi Trento - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Sulina

Colégio Estadual Nestor de Castro - EFM
Escola Valmir Kunz - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Vitorino

Colégio Estadual Padre Henrique Vicenzi - EFM
Escola 7 de Abril - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Editorial

*“As coisas mudam no devagar depressa dos tempos.”
(João Guimarães Rosa)*

Em 2017, a Secretaria de Estado da Educação completa 70 anos de existência, em uma bonita trajetória marcada por diferentes protagonistas, fatos e contextos.

Para marcar esse acontecimento, a Chefe e também toda a Equipe do Núcleo Regional de Educação, buscam por meio do presente Boletim, homenagear a todos os envolvidos neste processo ao contar essa história com dados e informações sobre a filosofia, contexto histórico e social das escolas e colégios, jurisdicionados ao NRE de Pato Branco, pertencentes aos Municípios de: Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara do Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João, Saudade do Iguaçú, Sulina e Vitorino.

Embora o tempo possa ser cronometrado de várias formas, o seu verdadeiro registro está na lembrança dos acontecimentos, na convivência entre as pessoas, nas conquistas e também nas dificuldades.

Cada escola é reconhecida por um nome que a intitula, é visualizada por um prédio, mas sua identidade foi construída pelos membros que constituem a comunidade escolar. Portanto, neste momento de construção de memória histórica da nossa mantenedora, mais do que ver as marcas do tempo nas fotografias, nos documentos impressos e nas paredes das instituições escolares, estamos relembando fatos vivenciados pelos sujeitos que realmente vivenciaram e vivenciam a educação no cotidiano escolar em todos os tempos e espaços.

Caro leitor, o presente Boletim nos remete a uma viagem no tempo.

Seja bem vindo e aproveite a leitura, pois você é parte desta história.

Chefe e Equipe do NRE de Pato Branco
70 anos da SEED

Colégio Estadual Castelo Branco - EFM
Bom Sucesso do Sul - Paraná
Diretor: Valsir Folle

HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL CASTELO BRANCO



O Colégio Estadual Castelo Branco EFM, código 027, está localizado no centro do Município de Bom Sucesso do Sul - PR, e apresenta uma distância de 30 km da sede do Núcleo Regional de Educação (NRE), de Pato Branco - PR. Tem como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). A criação da instituição de ensino foi através do Decreto nº 21.884/1970, Ato nº 11/12/1970 e a Autorização de Funcionamento pela Resolução nº 356/1981.

O colégio iniciou suas atividades com a junção da Escola Particular São José, administrada por irmãs da Congregação Santa Ana em 1950 e da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, as quais no ano de 1969 passaram a denominar-se “Casa Escolar Humberto de Alencar Castelo Branco”, aprovada pelo Governo do Estado em 31/12/1971, sob Resolução nº 1271, no Distrito de Bom Sucesso, Município de Pato Branco, Estado do Paraná.

O Ginásio Estadual Distrito de Bom Sucesso foi criado em 1971, conforme o Decreto nº 21.864, com a inclusão do curso de 2º grau com Habilitação Básica em Administração, sob a Resolução nº 356/1981. Ainda, sob Resolução nº 1437/1981 houve uma reorganização e a Casa Escolar Humberto de Alencar Castelo Branco, o Ginásio Estadual do Distrito de Bom Sucesso e o Curso de 2º grau passaram a constituir um único estabelecimento de ensino “Colégio Estadual Castelo Branco - Ensino de 1º e 2º graus”.

Os cursos implantados na instituição de ensino foram reconhecidos através das seguintes Resoluções:

- Resolução nº 3468/1987 - reconheceu o Curso Básico de 2º grau em Administração;
- Resolução nº 2282/1995 - reconheceu o Curso de 2º grau em Educação Geral Preparação Universal;
- Resolução nº 2743/2002 - Renovação do Reconhecimento do Ensino Médio;
- Resolução nº 5055/2002 - Renovação do Reconhecimento do Ensino Fundamental.

A partir de 1999 implantou-se gradativamente o Ensino médio.

Atualmente, a instituição de ensino atende pelo nome de “Colégio Estadual Castelo Branco - Ensino Fundamental e Médio”, sendo dirigidos por professor eleito pela comunidade escolar através do processo de consulta pública para direção escolar realizada a cada três anos, pelo princípio de gestão democrático.



Escola Bom Sucesso de Sul - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial
Município: Bom Sucesso do Sul - Paraná
Diretora: Elisa Helena Gemi Belé

ESCOLA ESPECIAL BOM SUCESSO DO SUL



A Escola de Educação Básica Bom Sucesso - Modalidade Educação Especial, foi organizada para suprir um direito legítimo de todas as pessoas, iniciando assim seus trabalhos no ano letivo de 2002. Sendo, o homem um ser social e, portanto, deve ser um sujeito participativo e transformador da sociedade, buscamos uma sociedade participativa, onde todos tenham possibilidades iguais, sem discriminações, criando condições dignas para viver, uma sociedade justa, que analise os problemas sociais dentro de uma dimensão de igualdade.

Uma sociedade democrática, onde o cidadão é respeitado em seus valores, em sua individualidade e que traga consigo a igualdade.

Considerar o aluno, como um ser social que atua e interfere na sociedade, que se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivos e também na organização política, garantindo assim sua participação ativa e criativa nas diversas esferas da sociedade.

A proposta educacional da Escola de Educação Básica Bom Sucesso na Modalidade Educação Especial, visa respeitar e valorizar as experiências dos alunos, historicamente construídos, relacionando-os com valores que, atualmente, norteiam a formação de um sujeito com maior capacidade crítico-reflexiva sobre sua realidade e conhecimento para agir e decidir, sendo assim, um cidadão socialmente ativo.

Buscar uma atuação educacional que verifique com clareza cada aluno com suas peculiaridades específicas e especiais e que para atendê-las temos às vezes que refletir sobre o professor que somos buscando uma compreensão crítica sobre como fomos formados e sobre como essa formação tem influenciado nessa forma de ver o aluno e a tarefa de ensinar, lembrando assim, do papel fundamental que a individualidade e a subjetividade ocupam no processo de aprendizagem, já que tornam cada aluno peculiar em suas características e necessidades.



Colégio Estadual do Campo João Paulo I - EFM
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Denise Andreia Marx

ASPECTOS HISTÓRICOS DA UNIDADE ESCOLAR



No ano de 1974, a Comunidade do Bugre juntamente com as Comunidades de Invernadinha, Linha Gaio, Mato Branco, Passo do Sol e outras e autoridades competentes reuniram-se para dar início às discussões das possibilidades de colocar em funcionamento uma escola que fosse uma extensão do Ginásio Estadual Paulo Setúbal, que já se encontrava em funcionamento na zona urbana da cidade de Chopinzinho. A autorização para funcionamento da extensão deu-se no ano de 1975, de acordo com o ofício nº 81/1971 da Secretaria de Estado

da Educação e do Desporto (SEED). Posteriormente, a Resolução Conjunta nº 70/1981, publicada no Diário Oficial do Estado nº 1.269, no dia 14 de abril de 1982, tornou a extensão independente e autorizou o funcionamento da “Escola Estadual do Bugre” nos termos legais vigentes.

No ano de 1983, a Escola Estadual do Bugre passou a ser denominada “Escola Estadual João Paulo I - Ensino de Primeiro Grau”.

A Secretaria de Estado da Educação, no ano de 1983, propôs o processo de renovação na organização do sistema público de educação, ou seja, a progressiva municipalização das séries iniciais do Primeiro Grau. O Município de Chopinzinho aderiu ao movimento e, a partir do ano de 1993 iniciou um processo denominado “Nuclearização do ensino”. A escola da Comunidade do Bugre tornou-se sede de Núcleo e passou a receber alunos das diversas comunidades circunvizinhas. Os alunos passaram a fazer uso do transporte gratuito oferecido pelo município.

A partir do processo de nuclearização, ocorrido no início da década de 1990 e da organização do transporte escolar, houve uma nova mobilização das comunidades para reivindicar a disponibilização do Ensino Médio na escola da comunidade do Bugre. A implantação deu-se a partir do ano de 1999.

A escola inicialmente era coordenada por um professor que exercia as duas funções. A primeira Diretora nomeada foi a Professora Leoni Tomasi. Depois, o Professor Zeno José Rosa da Silva assumiu a direção por indicação da SEED. Na sequência, a Professora Claudia Jussara Grosselis Lemos assumiu as gestões, através do Processo de Consulta à Comunidade Escolar para designação de Diretores, sendo que posteriormente ocuparam o cargo da Direção: a Professora Solange Ansiliero, a Professora Ana Enir de Araújo Rochembach, o Professor Leonides Moser e atualmente, a Professora Denise Andreia Marx.



Colégio Estadual do Campo Professora Cely Tereza Grezzana - EFM
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Claudia Juçara Grosseli Lemos

RELATO DA HISTÓRIA DO COLÉGIO



Inicialmente, a instituição escolar era municipal e localizava-se em Gramados, interior de Chopinzinho, chamava-se Escola Rui Barbosa, sendo atendida pela Diretora Maria de Fátima Abreu. Passou a ofertar ensino regular de 5ª a 8ª séries a partir de 1983, gradativamente através do Decreto nº 15/1982 e a localizar-se no Distrito de São Francisco. Em 20 de Março de 1994, a escola foi estadualizada através da Resolução nº 1.793/94, do Secretário do Estado da Educação, passando a denominação de “Escola Estadual Cely Tereza Grezzana - Ensino de 1º Grau”, homenageando a professora que muito lutou em prol das causas da educação.

Neste mesmo ano, o Estado do Paraná assumiu integralmente a escola, que até então era mantida com recursos da Prefeitura Municipal de Chopinzinho.

No ano de 2002 foi implantada na instituição o Ensino Médio, passando a denominar-se “Colégio Estadual Cely Tereza Grezzana”.

Desde que foi implantado o Ensino de 5ª a 8ª séries, o Núcleo de São Francisco teve na direção as seguintes professoras: Aldair Grasiani Patel - 1998/2000; Elaine Giunta - 2001/2005, sendo reeleita para gestão de 2006/2007 e prorrogado até 2008 e atualmente, a Diretora Claudia Juçara Grosseli Lemos, que está em seu terceiro mandato. Destaca-se, que a escolha da direção foi realizada através de Processo de Consulta à Comunidade Escolar para designação de Diretores e Diretores Auxiliares das Instituições de Ensino da Rede Estadual de Educação do Paraná, conforme a Resolução nº 3373/2015, de 19/10/2015 SEED.

A partir do dia 21 de março de 2012, conforme a Resolução nº 1786/2012 o Colégio passou a denominar-se “Colégio Estadual do Campo Cely Tereza Grezzana”.

No ano de 2013 foi implantada de forma gradativa na instituição escolar, a Educação em Tempo Integral em Turno Único, conforme a Deliberação nº 02/2010 - CEE/CEB. O mesmo justifica-se, pelo compromisso da integralidade da formação por meio da ampliação da jornada escolar como oportunidade de uma educação pública de elevada qualidade.



Colégio Estadual do Campo Santa Inês - EFM
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretor: Luiz Carlos Estolaski

HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO SANTA INÊS



O Colégio Estadual do Campo Santa Inês iniciou suas atividades em 1996. O prédio foi construído numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Chopinzinho, FUNDEPAR e a ELETROSUL. Na mesma localidade foi feito o reassentamento de 75 famílias atingidas pela barragem da Usina Hidrelétrica de Itá, que migraram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O nome do Colégio é devido a Serraria “Santa Inês”, que deu nome também ao Núcleo de Ensino que surgiu com a escola estadual e posteriormente deu nome à localidade “Linha Santa Inês”, sendo que a escola municipal permaneceu com o nome de um dos fundadores da Serraria, “Escola Rural Municipal Mário Bettga”. Em 1998, a escola implantou o Ensino Médio, possivelmente, o primeiro Colégio do Campo a oferecer esta modalidade de ensino.

Os alunos matriculados no colégio são oriundos de 16 comunidades do entorno da instituição escolar, cujas famílias são na maioria, pequenos e médios proprietários rurais que vivem do trabalho na agricultura e na pecuária e uma parte considerável trabalham em indústrias da região. O colégio atende ainda, alunos vindos das Reservas Indígenas Kaingangue e Guarani e alguns alunos da zona urbana do município.

O primeiro Diretor foi o Professor Silvestre Sehnem e na sequência, a direção foi assumida pelo Professor Leônides Moser – 1997/1999; a Professora Evanilda de Oliveira Silvério - 2000/2008. Em 2009, assumiu a Direção, o Professor Luiz Carlos Estolaski, tendo se afastado para PDE em 2013 e sendo substituída pela Professora Solange da Silva Dalastra. Em 2014, como previsto, o mesmo retornou para a direção.

Após a criação das condições físicas de funcionamento e instrumentos administrativos legais, foi iniciado o ajardinamento do Colégio permanecendo como uma das características do colégio incluindo um Horto Florestal e projetos voltados para a Educação Ambiental.

Em 2009, foi retomando o Projeto Político Pedagógico de forma participativa e atento às características da Escola do Campo. Passa-se então, a oferecer uma série de programas de contraturno, percebendo-se um grande avanço no aprendizado dos alunos.

Em 2013 iniciou-se a implantação da Educação em Tempo Integral em Turno Único, para o Ensino Fundamental viabilizando melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Foram intensificadas a participação dos pais, alunos e instâncias colegiadas, principalmente através da realização dos pré-conselhos de classe participativos com todos os alunos, pais, professores, equipe pedagógica e administrativa.



Colégio Estadual José Armim Matte – EFMNP
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Ivânia T. P. Pompeu e Direção Aux.: Elhane M. Miola

JAM - SABER É VENCER



O Colégio Estadual José Armim Matte - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, recebeu inicialmente o nome de “Escola Regional Santa Gertrudes”, tendo sua aula inaugural em primeiro de março de 1960. Um dos grandes incentivadores para a criação desta escola foi o Frei Vito, já falecido, e naquela época pároco da Igreja Católica. Em 1967 a instituição escolar passou denominar-se “Ginásio Estadual Paulo Setúbal”, através do Decreto nº 8194. Posteriormente, o Decreto nº 8170/1967 autorizou o funcionamento da Escola Normal, de acordo com a Lei Federal nº 1987, de 05 de dezembro de 1964.

Em 09 de maio de 1980, a instituição escolar recebeu nova denominação através do Decreto nº 2334/1980, passando a se chamar “Escola Estadual José Armim Matte - Ensino de 1º Grau”.

Nos anos de 1971 a 1980, a escola possuía extensões nas comunidades de São Luiz e Bugre, sendo que a Resolução nº 70/1981, publicada no Diário Oficial do Estado tornou a mesma independente dessas extensões.

Com a entrada em vigor da Lei nº 9394/1996, o estabelecimento passou a se denominar “Colégio Estadual José Armim Matte - Ensino Fundamental e Médio”.

Nestes mais de 50 anos de existência, o colégio desenvolveu e desenvolve várias atividades e eventos que facilitam e colaboram para que o processo de ensino e aprendizagem se dê com o maior sucesso. A instituição escolar oferta Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio, Formação de Docentes, Técnico em Administração e Contabilidade (subsequente), Técnico em Agropecuária (pedagogia da alternância) na Casa Familiar Rural, CELEM (Espanhol), Hora Treinamento, Sala de Apoio e Sala de Recurso Multifuncional, tendo seu período de funcionamento nos três turnos e atendendo alunos da área urbana e rural do município.

Com base em uma gestão democrática, onde a comunidade escolar tem voz e vez, nossa filosofia tem como princípio: Oportunizar uma educação que propicie o desenvolvimento integral do aluno, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores, fortalecendo os vínculos com a família, os sentimentos de solidariedade humana e convivência social.



Colégio Estadual Nova Visão - EFM
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Silvania Maria Fiorentin

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



As atividades educativas tiveram origem na época da Colônia Militar do Chopim, por volta de 1900. O Alferes Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho (1902), foi o primeiro a lecionar para os filhos dos colonos que colonizavam as terras. João Costa Mesquita (1903-1906) lecionou e foi substituído pelo 2º Sargento Manuel da Silva Filho, seguindo por outros professores, entre eles: Maria Faustina de Oliveira, Maria Francisca Chichorro, Marina Alves de Oliveira, Alcindo Alves de Oliveira e Doralina Pompeu da Silva (Dorinha).

No início as aulas eram ministradas na casa dos professores. A primeira escola foi nomeada de “Escola Territorial Coronel Santiago Dantas”, no ano de 1954, sendo que no mesmo ano começou a construção do “Grupo Escolar Santiago Dantas”, prédio em alvenaria, que ainda é conservado e no qual funciona a parte administrativa, Biblioteca, Laboratório de Informática e salas de aula, do atual Colégio Nova Visão. O nome da escola foi uma homenagem ao Coronel Francisco Clementino de Santiago Dantas, militar brasileiro enviado à Província do Paraná e fundador da Colônia Militar do Chopim, atual Chopinzinho. O Decreto de criação é de 28 de setembro de 1954, sob nº 24.506. Em 7 de maio de 1980, pelo Decreto nº 2334, a instituição passa a denominar-se “Escola Coronel Santiago Dantas – EPG”. Em 03 de junho de 1983 ocorre nova alteração pela Resolução nº 2001, que determina o nome de “Escola Estadual Coronel Santiago Dantas”.

No ano de 1990, conforme Resolução nº 3274/1989 ocorreu o ato de autorização da escola, para atendimento do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries. Em 1997, através do Decreto nº 365, ocorreu à implantação do Ensino Médio. O ato de reconhecimento ocorreu através da Resolução nº 6174/1993, de 6 de dezembro de 1993, Resolução nº 1856/1999, de 10 de maio de 1999 e Parecer nº 096/1999.

O nome atual, “Colégio Estadual Nova Visão – EFM” foi regulamentado pela Resolução de nº 4195/1992 - SEED, após o processo de municipalização, sendo que a escola municipal permaneceu com o antigo nome. A partir da Resolução nº 3120/1998 - SEED, a instituição passou a se denominar “Colégio Estadual Nova Visão – EFM”.

A escola tem como lema: “*Unidos para ensinar, aprender a pensar e a tomar decisões.*” Seguindo exemplo dos idealistas, visamos sempre à educação como verdadeira dimensão da verdade humana e buscando formar o cidadão do amanhã.



Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Silvana Filimberti

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



O Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - Ensino Fundamental e Médio (CEEBJA), de Chopinzinho é jurisdicionado ao NRE de Pato Branco, estando localizado no perímetro Urbano do Município. A escolarização de jovens e adultos no Município de Chopinzinho teve início em 1992, após muitas propostas reivindicando uma escola para atender a população não alfabetizada e àqueles que não tinham concluído o Ensino Fundamental (antigo Primeiro Grau). Desta forma, ocorreu a implantação e autorização de funcionamento do

Chopinzinho Núcleo Avançado de Estudos Supletivos (NAES), no dia 24/01/1992, em um prédio da Secretaria Estadual da Saúde, antigo Posto de Saúde de Chopinzinho, que posteriormente foi transferido à Secretaria de Estado de Educação.

A partir de 2001, houve alteração de nomenclatura e a instituição passou a denominar-se Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), com uma Proposta de Ensino Semipresencial.

Em 2006, foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio e a modalidade de EJA passou a ser oferecida de forma Presencial, através da Resolução nº 1913/2007, DOE 31/05/2007.

A instituição atende nesta data de Março/2017, 392 matrículas entre sede e APED, sendo que a clientela é constituída por: comerciantes, pequenos empresários, donas de casa, operários, indígenas, agricultores, empregadas domésticas, funcionários públicos, autônomos, políticos, adolescentes marginalizados socialmente, etc. Sendo que, além da busca/ampliação de conhecimentos, muitos procuram completar a escolaridade não conseguida na época oportuna, uma exigência também do mundo do trabalho.

Considerando as características, interesse, condições de vida e de trabalho, são atendidos alunos do Ensino Fundamental fase II e Ensino Médio no sistema presencial de forma individual ou coletiva e também através das Ações Pedagógicas Descentralizadas (APED's), no município de São João.

O Estabelecimento Escolar funciona nos períodos vespertino e noturno, de acordo com a demanda de alunos, número de salas de aula e capacidade, com a expressa autorização do Departamento de Educação Básica e Coordenação de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado da Educação.



Escola Estadual do Campo Linha Aparecida - EF
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Evania Carmem Moreira

ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EEC LINHA APARECIDA ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL



A Escola Estadual do Campo Linha Aparecida - Ensino Fundamental, localiza-se na zona rural do Município de Chopinzinho - Paraná, na Comunidade de Linha Aparecida, a 22 km da zona urbana, teve suas origens em 1970, quando foi instalada uma das primeiras escolas do município. Com o passar do tempo e para atender a demanda local, a Secretaria do Estado da Educação aprovou através da Resolução nº 5.068/1986, de 26 de novembro de 1986, o funcionamento do ensino de 5ª a 8ª séries, o curso foi reconhecido pela Resolução nº 2.053/1990 da Secretaria do Estado da Educação, em 25 de julho de 1990.

Ainda na década de 1990, o Município de Chopinzinho colocou em funcionamento os Núcleos Educacionais no meio rural, entre eles, o Núcleo Educacional de Linha Aparecida, este se formou agrupando escolas das comunidades de Nossa Senhora das Graças, Linha Aparecida, Estrela Gaúcha, Linha Canoa, Linha Bahia e Baía Capela.

A partir do ano de 2013, a Escola Estadual do Campo Linha Aparecida passou a ofertar Educação em Tempo Integral em Turno Único, com o objetivo de oferecer aos alunos um período maior no ambiente escolar, proporcionando-os atividades e metodologias diferenciadas, articulando teoria e prática e reafirmando a importância da valorização dos aspectos culturais e sociais da escola e do aluno do campo.

O processo ensino e aprendizagem desta instituição têm por objetivo a formação plena do educando, valorizando suas especificidades diante da realidade em que vivem, fortalecendo a importância da Escola do Campo norteadas pela Proposta Curricular da Educação Integral, primando pela qualidade do ensino, bem como, o comprometimento da comunidade escolar com as ações desenvolvidas baseada na gestão democrática.



Escola Estadual do Campo São Luiz - EF
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretor: Claudenir Valmir Gottardo

HISTÓRICO: ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO SÃO LUIZ – EF



A Escola Estadual do Campo São Luiz- E.F teve sua história marcada pela fundação e desenvolvimento da Comunidade de São Luiz do Oeste, em outubro de 1954. Inicialmente as terras da comunidade pertenciam a uma companhia catarinense e começaram a serem vendidas para pessoas vindas de várias regiões do Brasil. Os primeiros moradores de São Luiz do Oeste encontraram o desafio de construir carreiros (estradas) e suas casas (ranchos), derrubando as matas. Posteriormente, com o rápido desenvolvimento, a Comunidade chegou a

ser elevada a categoria de Distrito do Município de Chopinzinho, pois contava com duas serrarias, tinha mercearia, igreja, posto de combustível, sorveteria, cartório, hotel onde se hospedaram os imigrantes que chegavam e também viajantes, pois como a balsa estava em funcionamento na época, circulava uma grande quantidade de pessoas. A primeira escola fundada, Escola Isolada São Luís, atendia alunos de 1º ao 4º ano.

Com o tempo, a escola primária passou a atender alunos de 5º ao 8º, tornando-se uma extensão do “Ginásio Estadual Paulo Setúbal”, atual Colégio José Armim Matte, que era administrado por Irmãs Franciscanas, com sede na cidade de Chopinzinho, em meados da década de 1970.

Em 1982, foi criada a “Escola Estadual São Luiz – Ensino de 1º Grau”, autorizada a funcionar pela Resolução nº 27/1982.

Em 1993, houve o fechamento das “escolinhas” das comunidades vizinhas no processo de Nuclearização Municipal, no qual 08 escolas foram centralizadas, formando assim, o “Núcleo de Ensino de São Luiz”.

A clientela é formada por alunos do campo de São Luiz do Oeste e localidades próximas que utilizam diariamente o transporte escolar para deslocar-se até a escola, que se localiza a 22 km da sede do município.

No ano de 2013, a Escola aderiu à proposta da SEED/SUED e implantou a Educação em Tempo Integral Turno Único, por considerar sua importância na melhoria da qualidade do ensino, uma vez que não somente aumenta a jornada escolar de vinte horas semanais para quarenta e cinco horas semanais, como também amplia e aprofunda a Matriz Curricular com disciplinas da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, sendo os conteúdos trabalhados de forma significativa, por meio do lúdico, da pesquisa e aulas práticas pautada no feedback entre professor-aluno-professor.



Escola Estadual Indígena Jykre Tãg - EI EF
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Solange Gabriel

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA JYKRE TÃG



Inicialmente a instituição escolar era denominada “Escola Rural Municipal Vital Brasil”, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Chopinzinho, naquele período situada a Rua Santos Dumont, nº 533. No ano de 2008, o Estado do Paraná assumiu a escola, que passou a ser denominada “Escola Estadual Indígena Jykre Tãg”. A atual nomenclatura foi escolhida a partir de reuniões entre lideranças, comunidade e representantes de Educação do NRE de Pato Branco. O significado traduzindo para o Português é “Pensamento Novo”.

Para os indígenas, esse momento de conquistas é uma nova maneira de pensar e fazer a escola indígena, de modo que a mesma seja conduzida pela comunidade, de acordo com seus projetos, suas concepções e seus princípios, reconhecendo e mantendo a diversidade cultural e linguística.

A Escola atualmente atende 146 alunos, sendo sua clientela formada na totalidade por índios da etnia Kaingang.



Escola Estadual Indígena Vera Tupã – EI EF
Município: Chopinzinho - Paraná
Diretora: Nelice das Graças Stefanos

MEMORIAL VERA TUPÃ



A Escola Estadual Indígena Vera Tupã- EIEF está situada na Terra Indígena de Mangueirinha, localidade de Palmeirinha do Iguaçu pertencente ao Município de Chopinzinho/PR. A escola oferta Educação Infantil (4 e 5 anos), Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano), atendendo alunos das etnias Guarani e kaingang, sendo mantida com recursos do Governo Estadual e Federal. Em 1965, na gestão do Prefeito José Armim Matte, por intermédio do religioso franciscano Frei Vitor, que nessa época já mantinha contato com os indígenas moradores na antiga Rondinha com intuito de catequizá-los, foi construída a primeira escola nessa aldeia. Uma escola pequena multisseriada.

Por volta de 1970, a FUNAI entrou em acordo com esses indígenas e transferiu os mesmos para a costa do Rio Iguaçu, remanejando também a escola. Com a construção da Usina Hidrelétrica Salto Santiago o lugar foi alagado, sendo novamente transferidos para uma vila construída pela Eletrosul.

Aproximadamente em 1987 devido ao aumento do número de alunos, houve a necessidade de separar as séries e o Departamento de Educação Municipal (DEC) contratou mais uma professora. Assim, a escola passou a atender duas turmas até o ano de 1996, uma de 1ª e 2ª séries e outra de 3ª e 4ª séries.

Em 1996 dando continuidade a um trabalho realizado pelo DEC, no processo de Nuclearização do Município foi inaugurado o novo prédio da escola em alvenaria na Aldeia Palmeirinha, construído numa parceria entre Prefeitura Municipal de Chopinzinho e FUNDEPAR, passando a ser seriada em 2001.

Essa escola foi denominada “Escola Rural Municipal Vicente Palotti”, através do Decreto Municipal nº 24/68 de 07/02/1968.

No ano de 2007, o Governo do Estado estadualizou a educação indígena e a escola passou a se chamar “Escola Estadual Indígena Vera Tupã – EIEF”. O nome foi escolhido através de uma reunião de lideranças da comunidade indígena e o cacique que decidiram por votação, homenagear o primeiro cacique da comunidade, dando seu nome à escola.

A escola tem como principal objetivo contribuir, para que o processo de ensino e aprendizagem efetive o projeto de autonomia dos povos indígenas.



Escola Professora Thereza Furigo – EIEF – Educação Básica – Modalidade de Educação Especial

Município: Chopinzinho - Paraná

Diretora: Ana Maria Zanette Bosa

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



A iniciativa da fundação Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi da professora Almira Pompeu da Silva, Inspetora Estadual de Educação na época.

A fundação da APAE ocorreu no dia 29 de junho de 1989, sendo que já era uma necessidade muito grande, tendo em vista que algumas pessoas do Município de Chopinzinho prestavam auxílio a crianças com necessidades educativas especiais e por essa razão algo deveria ser feito por essas crianças.

A professora Almira Pompeu da Silva, contou com o apoio do Prefeito Gentil Giacomini, que foi o grande incentivador para que se construísse uma escola especial para atender pessoas com deficiência, comprometendo-se no que fosse necessário. Ainda deram depoimento em favor da fundação, pais de crianças com deficiência e pessoas voluntárias que se mostraram a disposição de organizar a associação formando assim a primeira diretoria.

A Escola de Educação Especial Passo a Passo iniciou suas atividades no dia 18 de março de 1991, com onze alunos, em prédio cedido pela Associação de Senhoras de Rotarianos, junto a Casa da Amizade, onde permaneceu por dois anos. As quais deram o maior apoio a APAE, a primeira Diretora Oneide Cecatto dos Santos não mediu esforços em divulgar os trabalhos da escola junto à comunidade, trabalho este que foi aumentando cada vez mais o número de alunos.

Em maio de 1993 a escola mudou-se para o atual prédio situado à Rua Zacharias Silvério de Oliveira, Bairro São Sebastião, o qual passou por várias ampliações até o momento. Nossa comunidade escolar, ao longo de sua história, foi acumulando experiências em Educação Especial, nas áreas de Deficiência Intelectual e Múltipla, Síndromes, Distúrbios e outros, com relação ao ensino, currículo e organização escolar.



Colégio Estadual Abílio Carneiro – EFMP

Município: Clevelândia - Paraná

Diretora: Niura Aparecida Sant'Ana Kleinubing e Alexandra Costa Dlugosz

50 ANOS DE HISTÓRIA

“A história é o grande espelho da vida; instrui com a experiência e corrige com o exemplo.” (Jacques Bossuet)



Colégio Estadual Abílio Carneiro recebeu este nome em homenagem ao cidadão e governante clevelandense Abílio Carneiro (1883 – 1967). A escola de primeiro grau foi criada em 1966 e inaugurada no ano seguinte, denominada como “Grupo Escolar Abílio Carneiro”, inicialmente com 350 alunos. A Resolução nº 3280/1990 autorizou o funcionamento gradativo de 5ª a 8ª séries, sendo iniciado no ano de 1991 e reconhecido somente em 1994, através da Resolução nº 3634/94. Esta modalidade de ensino permanece vigente de acordo com

a Resolução nº 1530/2014.

Em 1997 foi autorizado o funcionamento gradativo do antigo curso de 2º Grau, Educação Geral, Resolução nº 3.116/1997, reconhecido através da Resolução nº 1894/2004.

O Estabelecimento de Ensino foi criado pelo Decreto número nº 4644/1967 e reconhecido pela Resolução número 3634/1994. A Resolução nº 2883/1999 autorizou o funcionamento do Curso Técnico em Informática, em caráter experimental na instituição escolar, assim passando a denominar-se “Colégio Estadual Abílio Carneiro – Ensino Fundamental, Médio e Profissional”. Sendo que em 2010, o colégio passou a ofertar na Educação Profissional o Curso de Técnico em Administração Subsequente, reconhecido através da Resolução nº 3031/2015. Através da Resolução nº 6341/2014 passou a funcionar como Educação Profissional Subsequente e por meio da Resolução nº 1017/2016, começou a oferecer a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos – EJA, do Ensino Fundamental fase II e Ensino Médio.

O estabelecimento de ensino oferta no período matutino: Ensino Fundamental - Anos Finais, Ensino Médio Regular, Sala de Recurso Multifuncional e Sala de Apoio; no período noturno a Educação Profissional Subsequente: Técnico em Informática e Técnico em Administração e no contraturno Ensino Extracurricular e Plurilinguística de Língua Estrangeira Moderna - CELEM - Espanhol e Inglês.

Atualmente, o colégio conta com numero aproximado de 600 alunos matriculados, ocasionando uma grande variação no perfil da comunidade escolar devido à condição social e econômica e também, por apresentar um grupo heterogêneo em relação às diferentes faixas etárias.



Colégio Estadual do Campo Professor Orestes Tonet – EFM
Município: Clevelândia - Paraná
Diretora: Renilde Lurdes Bortolini Dolci

HISTÓRICO DO COLÉGIO



O Colégio Estadual do Campo Professor Orestes Tonet - Ensino Fundamental e Médio, situa-se no Distrito São Francisco de Salles, na Comunidade São Roque - Palmital, no interior Município de Clevelândia - Paraná. A escola foi instituída pela Resolução nº 2.351/1982, como “Escola Municipal São Francisco de Salles” projetada e construída, com apenas duas salas de aula, banheiros - um masculino e um feminino - no ano de 1979, em convênio com o MEC e a Prefeitura Municipal de Clevelândia. A escola iniciou as atividades educacionais no ano de 1980, com a autorização do Prefeito Municipal de Clevelândia, Nelson Eloy Petry e do Governador do Estado do Paraná, Ney Braga.

Através da Resolução nº 1181/94, de 25 de março de 1994, a instituição passou a se denominar “Escola Estadual Professor Orestes Tonet - Ensino de 1ª Grau”, esse nome foi atribuído em homenagem a um cidadão da comunidade que contribuiu e dedicou-se ao engrandecimento da educação local. A escola funcionava no mesmo prédio, porém no período noturno. Somente em 2003 passou a desenvolver suas atividades no período matutino.

A Resolução nº 4895/08, de 23 de outubro de 2008 reconheceu o Ensino Médio, que havia sido implantado de forma gradativa passando a denominar-se “Colégio Estadual Professor Orestes Tonet - Ensino Fundamental e Médio”.

A Resolução nº 1092/2004 prorrogou por mais 05 (cinco) anos o funcionamento do Ensino Fundamental séries finais do Colégio Estadual Professor Orestes Tonet, sendo que houve nova renovação através da Resolução nº 1631/2009, por mais cinco anos.

As dependências e o terreno de funcionamento do colégio são propriedade do Município de Clevelândia, cedido ao Estado nos períodos matutino e vespertino, possibilitando que a instituição escolar cumpra seu papel educacional junto à comunidade, assegurando um ensino de qualidade.



Colégio Estadual João XXIII - EFMN
 Município: Clevelândia - Paraná
 Diretora: Elaine Maria Rodrigues de Mello

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



A trajetória educativa do Colégio Estadual João XXIII – EFMN iniciou na década de 1930 e traz em seu contexto a incorporação de outras instituições de ensino do Município de Clevelândia. Esta instituição iniciou com a fundação do Grupo Escolar de Clevelândia e do Educandário Nossa Senhora de Fátima, com oferta do ensino primário - séries iniciais. Em 1958 essa instituição passou a denominar-se “Grupo Escolar Professor Antônio Marcelino Pontes”, homenageando um dos primeiros professores de Clevelândia.

O ensino ginásial iniciou no Colégio São Luís, a partir do Decreto nº 262, de 10 de fevereiro de 1956 como instituição da rede privada de ensino, iniciando as aulas em 11 de março de 1957. Na sequência, por meio do Decreto nº 19.355, de 01 de outubro de 1958 essa instituição foi incorporada pela rede estadual de ensino do Estado do Paraná passando a denominar-se “Colégio Estadual São Luís”.

A abertura do ensino secundário ocorreu por meio do Decreto nº 20.880, de 22 de dezembro de 1958, iniciando as atividades em 02 de fevereiro de 1959, tendo como sede o prédio das Irmãs Salvatorianas, que ofertava o curso de Magistério. No dia 22 de fevereiro do mesmo ano passou a denominar-se “Escola Normal Colegial Madre Maria dos Apóstolos”. Com o Decreto nº 20.332, de 05 de dezembro de 1964 recebeu a denominação de Colégio e através da Portaria nº 7.151/1965 passou a ofertar o 2º Ciclo. Em 1966, iniciou a oferta do Curso Científico. Em 1978, o 1º Grau do Colégio Estadual São Luís passou a denominar-se “Escola João XXIII - Ensino de 1º grau”.

A escola de 2º grau de Clevelândia era constituída pela Escola Normal Colegial Madre Maria dos Apóstolos (Magistério) e o Colégio Estadual São Luís (Científico). Em 1978 passou a denominar-se “Escola Reordenada de 2º Grau Firmino Martins Netto e posteriormente Colégio de Clevelândia - Ensino de 2º Grau”.

No ano de 1982, o Colégio Estadual São Luís responsável pelo ensino ginásial e o Colégio de Clevelândia - Ensino de 2º Grau tornou-se o “Colégio João XXIII - Ensino de 1º e 2º Grau”, de acordo com a Resolução nº 1.837/83 de 25 de maio de 1983. No ano de 1998 passou a denominar-se “Colégio Estadual João XXIII - Ensino Fundamental e Médio”.

Em 2008 com a oferta do Curso de Formação de Docentes, passou a denominar-se “Colégio Estadual João XXIII – Ensino Fundamental, Médio e Normal”.



Colégio Estadual Presidente Castelo Branco - EFM
Município: Clevelândia - Paraná
Diretora: Fabiana Perin Gasparin

HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO



O Colégio Estadual Presidente Castelo Branco - EFM foi inaugurado em fevereiro de 1971, com denominação de “Grupo Escolar Presidente Castelo Branco”, sendo que nesta época o grupo abrigava alunos da Casa Escolar São Sebastião, extinta em 1973, quando então passou a denominar-se “Grupo Escolar Presidente Castelo Branco”, criada sob o Decreto nº 3.020 de 12 de janeiro de 1973. No ano de 1980, passou a denominar “Escola Estadual Presidente Castelo Branco - Ensino de 1º Grau”.

Em 1983, o espaço físico foi ampliado sendo construídas salas para secretaria, almoxarifado, salas dos professores e cobertura de saguão. No ano de 1988 ocorreu a ampliação do prédio, de novas salas de aula através de convênio Estado e Município, e com recurso próprio da Associação de Pais e Mestres realizou-se a cobertura de espaço do saguão, para abrigar as crianças durante o recreio onde é servida a merenda escolar até a presente data.

Em 1992, a comunidade escolar teve uma grande conquista, pois, com recursos próprios da APM foi construída uma quadra esportiva sem cobertura, sendo que a mão de obra foi exclusivamente dos pais de alunos. Em 1993, o pátio da escola foi pavimentado com emulsão asfáltica, também com recursos da APM e contribuição da Prefeitura Municipal.

Em 1992, foi criada a Bandeira da Escola, que é formada pelo bordo e branco, representando o bordo, a garra e a luta por um ideal e pela liberdade, o branco, lembrando a paz e a soberania desta escola, bem como do Brasil e da nossa paternidade histórica - Portugal. Em seu símbolo a escola apresenta a tocha, que representa a chama viva do saber e a aliança para o progresso.

A partir de 2002, através da Resolução nº 2683/2005 foi implantado de forma gradativa o Ensino Médio, sendo que a instituição passou a denominar-se “Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – EFM”.

A filosofia do Colégio é: *“Educar para a liberdade com responsabilidade”*, pois, entendemos que para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A escola é local de aprendizagem, onde se respeitam as diferenças de gênero, crenças, raça, etnias, contribuindo assim para a igualdade nos diferentes aspectos, na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória do aluno. E temos como lema “Aqui a gente vive aprendendo”.



Colégio Estadual Professora Terezinha Rodrigues da Rocha
Município: Clevelândia - Paraná
Diretora: Marcia Lucia Serpa Marques

ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



O colégio surgiu da ansiedade e luta da população do Bairro Soledade que, por meio da mobilização da comunidade, reivindicou a construção de uma instituição de ensino pública para atender a demanda educacional a partir da 4ª série. Concretizando-se o sonho deu-se origem a “Escola Estadual Professora Terezinha Rodrigues da Rocha – Ensino de 1º Grau”, que teve sua autorização de funcionamento por meio da Resolução nº 1182 de 03/03/1994. A Escola Estadual Professora Terezinha Rodrigues da Rocha – Ensino Fundamental

funciona juntamente com a Escola Municipal Pedro Alexandre Brotto, desde o ano de 1994, e recebeu esse nome em homenagem a Professora Terezinha Rodrigues da Rocha, que foi uma cidadã que deixou uma memória a ser cultivada, através de seu trabalho, sua conduta social e, sobretudo pela sua atuação no contexto da Educação Clevelandense.

Gradativamente, a Instituição foi se constituindo formalmente e organizando o atendimento educacional.

Diante dos trâmites formais que consolidaram a vida legal dessa Instituição apenas em 1996 é que a escola passou a ter a sua primeira diretora designada, sendo a professora Joana Zelinda dos Passos Buffon. Neste mesmo ano, também se elegeu a ‘primeira’ Associação de Pais e Mestres (APM) e o primeiro Conselho Escolares, com seus respectivos Estatutos Internos. Em conjunto, toda a comunidade escolar passou a trabalhar no sentido de divulgar o nome da Escola.

A partir de 2010, a instituição escolar passou a denominar-se “Colégio Estadual Professora Terezinha Rodrigues da Rocha – EFM”, com a inserção do Ensino Médio no período noturno, através da Resolução nº 564, de 10/02/2010, com implantação gradativa e respaldo no Parecer nº 376/10 - CEF.

No ano de 2016, o Colégio Estadual Professora Terezinha Rodrigues da Rocha – EFM recebeu uma Unidade Nova para seu funcionamento, próxima a edificação municipal na qual atendeu por tantos anos.



Centro Estadual de Educação Profissional Assis Brasil
Município: Clevelândia - Paraná
Diretor: Nelso Alexandre Zarth

HISTÓRICO CEEP ASSIS BRASIL



A instituição de ensino foi construída no ano de 1953, com o objetivo de oferecer escola aos filhos de agricultores da região, que não tinham acesso à educação nas suas respectivas comunidades/vilas/cidades; proporcionando Ensino Primário de 1ª à 4ª série, juntamente com noções preliminares de agricultura e pecuária. Iniciando as atividades escolares um ano antes de sua inauguração. Sua inauguração oficial aconteceu em 07 de Janeiro de 1956 e através da Portaria nº 2.933/80 foi autorizado o funcionamento da Cooperativa Escola dos Alunos do

Colégio, para atender o setor de produção.

O Parecer nº 71/83 autorizou a instituição a adotar a denominação de “Colégio Agrícola Estadual Assis Brasil – Ensino de 2º Grau”.

Com a criação da PARANATEC ocorreram mudanças ideológicas na organização e administração dos Colégios de Educação Profissional do Estado do Paraná.

Através da Resolução nº 2418/01, foi determinada alteração da nomenclatura de “Colégio Agrícola” para “Centro Estadual de Educação Profissional”, passando esta instituição a denominar-se “Centro Estadual de Educação Profissional Assis Brasil”.

Atualmente, o CEEP Assis Brasil oferta o Curso Técnico em Agropecuária Integrado e Subsequente oportunizando ao aluno, uma formação técnica flexível e diversificada aos interesses dos sujeitos. Tendo como ponto de partida, o trabalho como princípio educativo, proporcionando assim aos estudantes, o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, englobando a organização curricular numa visão humana e integradora.



Escola Estadual do Campo Jupira Guimarães Bondervalle – EF
Município: Clevelândia - Paraná
Diretora: Roseli Terezinha da Silva Bugno

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



A Escola Estadual do Campo Jupira Guimarães Bondervalle - EF localizada no Distrito de Coronel Firmino Martins (Rincão) - Clevelândia/PR, desde a sua criação utiliza o espaço físico em dualidade administrativa com a Escola Municipal Bento Munhoz da Rocha Netto, que foi fundada em 11 de março de 1980 pela Lei Municipal nº880/80. Até o ano de 1994, a escola municipal oferecia apenas ensino de 1ª a 4ª séries, sendo que a partir de 1994, o educandário passou a partilhar o espaço de ensino, com o Governo do

Estado do Paraná oferecendo assim a modalidade de 5ª a 8ª série, com a nomenclatura “EE Jupira Guimaraes Bondervalle - Ensino de 1º Grau”.

Em 2008, com as alterações da base legal que orienta a educação, a instituição passou a ser denominada de “Escola Estadual Jupira Guimarães Bondervalle - Ensino Fundamental”.

A partir da Resolução nº 1787/2012, Parecer nº 987/2012 - SEED/CEF, a escola passou à modalidade de Escola do Campo recebendo a denominação de “Escola Estadual do Campo Jupira Guimarães Bondervalle - EF”.

O nome da escola é em homenagem a professora Jupira Guimarães Bondervalle, nascida no distrito onde se localiza a instituição de ensino, a qual estudou o curso primário no Grupo Escolar Coronel Firmino Martins concluindo a 4ª série em 1955. No ano seguinte passou a trabalhar no magistério lecionando em casas de família, no sistema de ensino particular. Após um ano de experiência foi nomeada professora primária estadual na Escola Estadual Coronel Firmino Martins da comunidade do Rincão. Já trabalhando como professora concluiu o ginásio no Colégio São Luiz de Clevelândia. Para prosseguir seus estudos foi residir em Pato Branco, lá continuou exercendo a profissão de professora primária no Colégio Estadual Carlos Gomes e cursou a Escola Normal (magistério). Em 1981 obteve sua aposentadoria, voltando a residir na localidade Coronel Firmino Martins (comunidade Rincão) onde viveu até seus últimos dias.

São 37 anos de escola municipal e 23 anos de escola estadual ofertando o Ensino Fundamental às crianças e jovens das comunidades: Rincão, Pagliosa, Cabeceira do Banho, Pedra Branca, assentamento Barro Preto e fazendas próximas. Na gestão de 2016/2018 a Prof.^a Roseli Terezinha da Silva Bugno reassumiu a direção da escola, que atualmente conta com 7 professores QPM; 7 professores REPR; 1Prof^a Pedagoga; 2 Agentes I e 1 Agente II.



Escola Estadual Indígena Nitotu - EI EF
Município: Clevelândia - Paraná
Diretora: Grasieli Carneiro Chechetto

HISTÓRICO ESCOLAR



A Escola Estadual Indígena Nitótũ está localizada à Rua Sete de Setembro, s/n, Bairro Sinval Martins Araújo, telefone: (46)32521750 e-mail: escolanitotu@ymail.com, zona urbana no Município de Clevelândia, Estado do Paraná. A área da comunidade corresponde a 48.400 m², sob o registro nº 6.552, da circunscrição de Clevelândia. A localidade é denominada Alto Pinhal. O nome da escola faz referência ao Cacique Miguel Alves Nitótũ, e significa “pessoa imune”. É possível afirmar que líder é aquele que está à frente de um grupo para entre outras tarefas e estabelecer ordem dentro do mesmo. E esse líder é o cacique, é ele quem representa politicamente a aldeia, tanto na sua comunidade quanto fora. Pois, é em nome da Aldeia que se pronuncia, abordando assuntos de interesse da coletividade (saúde, educação, agricultura, meio ambiente, e outros), com políticos não indígenas, dialogando sobre questões sociais, lutando pelos direitos do seu povo. É a autoridade maior.

“Conhecendo a escola que temos para construirmos a escola que queremos”.

Baseado no enunciado acima se pode afirmar que o processo de constituição da Escola Nitótũ está ligada a história de conquista do espaço territorial, onde hoje está instalada a comunidade indígena do Município de Clevelândia.

Conforme dados retirados de Memorando do IBAMA/PR, a área de terra ocupada pelos indígenas era de propriedade do extinto IBDF, onde na década de 1970 do século passado desenvolvia-se atividades de reflorestamento.

No início de 2007, a área foi ocupada por indígenas da etnia Kaingang, procedentes de acampamento nas margens da BR 280, no trecho próximo ao município de Clevelândia. Segundo relato do indígena Altamiro Alves de Oliveira, a comunidade indígena vivia nas margens da rodovia há muitos anos. Eram desprovidos de atendimento médico, alimentar e sanitário. As crianças não tinham atendimento escolar e conviviam com muita insegurança em razão do tráfego de veículos. “Esses índios viviam em situação de extrema calamidade sofrendo diversas situações como saúde, educação, habitação, e segurança principalmente”.



Escola Clevelândia - EIEF – Educação Básica Modalidade de Educação Especial
Município: Clevelândia - Paraná
Diretora: Ana Maria Lopes Conceição

A TRAJETÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



A Escola Clevelândia, antes chamada de Escola de Educação Especial Alegria, surgiu da idealização da Psicóloga Neli Maria Tavares, na época ela ocupava o cargo de Inspetora Estadual de Educação da cidade de Clevelândia, juntamente com alguns pais de crianças com deficiências. Em 21 de julho de 1988, em nível de Associação (APAE) foi deliberada a criação da Escola e, em 15 de agosto aconteceu a Aula Inaugural na Sede do Rotary Club com alunos, pais, membros da Diretoria e o Presidente daquele clube de serviços.

O nome da instituição foi escolhido através de concurso municipal e a Escola passou a chamar-se “Escola Especializada Alegria - APAE de Clevelândia”. Autorizada a funcionar pela Resolução nº 1472/1989, da Secretaria de Estado da Educação e filiada á mantenedora, a Federação Nacional das APAE’s, sob nº 667. Também firmou convênio de subvenção com a Secretaria de Estado de Educação.

No mês de agosto de 1989, a Escola passou a ocupar o prédio da então Escola Profissionalizante do Projeto Galha Azul, que estava desativado. O mesmo já sofreu reformas e adequações para atender as necessidades da escola.

A partir do ano de 2012 a Escola de Educação Especial Alegria, passou a chamar-se “Escola Clevelândia - Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial”, nome sugerido pela comunidade escolar. A alteração da nomenclatura foi realizada por orientação do Parecer nº 108/2010, do Conselho Estadual de Educação e conforme orientação da SEED-DEEIN.

Atualmente, a Escola Clevelândia atende 85 alunos com deficiência intelectual ou múltiplas deficiências de 0 a 60 anos.



Colégio Estadual do Campo Antônio Artêmio França - EFM
Município: Coronel Domingos Soares - Paraná
Diretor: Ilson Francisco de Oliveira

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



O Colégio Estadual do Campo Antônio Artêmio França - Educação Fundamental Anos Finais e Ensino Médio está situado na Comunidade Ponte do Chopim, s/n, em área rural do Município de Coronel Domingos Soares, Estado do Paraná, jurisdicionado ao NRE de Pato Branco, e é mantido pelo Governo do Estado do Paraná. A instituição de ensino surgiu da necessidade da comunidade em aperfeiçoar seus estudos e avançar os níveis de escolarização, também pela sua localização, pois a maioria dos alunos moram nas proximidades da escola em uma vila pertencente à Indústria de Papel Estrela.

Escolheu-se o nome da instituição em homenagem a Antônio Artêmio França, antigo morador e funcionário da Indústria de Papel Estrela que foi um cidadão humilde, solidário e que batalhou muito pelo bem da comunidade.

Teve como primeira Diretora, a Professora Theresinha Acco Tives e hoje tem como Diretor Professor Ilson Francisco de Oliveira, eleito através de Consulta Pública à Comunidade Escolar.

O Colégio conta com Associação de Pais e Mestres, Conselho Escolar conforme Ato Administrativo nº 217/2010 e Grêmios Estudantil. Todas as instâncias colegiadas participam ativamente de todos os trabalhos e ações desenvolvidas na escola juntamente com a comunidade escolar, visando o bom andamento e funcionamento, através de uma gestão democrática.

A Missão do Colégio é contribuir para a formação integral do ser humano, por meio de educação com qualidade para o exercício da cidadania. Tendo como Filosofia *“Promover a educação no sentido de fazer a diferença entre a situação real que a criança chega à escola e as condições que ela precisa para se tornar autora de sua própria história”*.

A proposta pedagógica tem como meta, uma educação para a cidadania possibilitando a formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade tornando-os agentes de transformação social.



Colégio Estadual do Campo Cândido Rossoni - EFM
Município: Coronel Domingos Soares - Paraná
Diretora: Luzia Aparecida da Silva Escongisk.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO



O Colégio Estadual do Campo Cândido Rossoni localiza-se na Linha Ponte do Iratim, na Zona Rural de Coronel Domingos Soares, á 33 km da sede do Município. No início a escola tinha apenas o Ensino Fundamental. Atualmente conta com 4 turmas do Ensino Fundamental que funcionam no período vespertino e 3 turmas do ensino médio que funcionam no período matutino.

A primeira diretora foi Maria de Fátima Falcade. A atual diretora é Luzia Aparecida da Silva Escongisk.



Colégio Estadual do Campo Monteiro Lobato - EFM
Município: Coronel Domingos Soares - Paraná
Diretora: Jocelita Cassia Rodrigues

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO MONTEIRO LOBATO



Na data de nove de março de mil novecentos e noventa e nove através do Decreto 09/2011, foi criada a escola Estadual Monteiro Lobato - Ensino Fundamental. A instituição de ensino surgiu da necessidade da comunidade aperfeiçoar seus estudos e também devido a sua localização, que fica distante da cidade. De início, servia como extensão do Colégio Estadual Santa Catarina - Ensino Fundamental, do Município de Coronel Domingos Soares - Paraná.

No ano de 2010, com a conquista da implementação do Ensino Médio, a escola deixa de ser escola e se formaliza como “Colégio Estadual Monteiro Lobato - Ensino Fundamental e Médio”. Tal conquista contribui com a comunidade do Pedregulho, oferecendo um ensino voltado a permanência dos alunos próximos a sua família valorizando suas terras e o trabalho do campo.

A partir do ano de 2011, houve nova alteração na nomenclatura do colégio, passando - se “Colégio Estadual do Campo Monteiro Lobato - Ensino Fundamental e Médio”.

A escolha do nome da instituição foi em homenagem ao grande escritor Monteiro Lobato, o qual nos incentiva com suas obras.

A instituição teve como primeiro diretor, o professor Luiz Armando Antonelli, que permaneceu de 1999/2011. Em 2012 a Professora Jocelita Cassia Rodrigues assumiu a direção e permanece até a presente data.

Atualmente o quadro administrativo é formado pela diretora, pedagoga; 1 agente educacional II; 2 agentes educacionais I; uma cozinheira e 14 professores distribuídos entre o Ensino Médio e Ensino Fundamental séries finais.



Colégio Estadual Santa Catarina - EFM
Município: Coronel Domingos Soares - Paraná
Diretora: Andreia Brandeleiro

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



O Colégio Estadual Santa Catarina – Ensino Fundamental e Médio, situado no Município de Coronel Domingos Soares – Paraná, iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 1975, como extensão da Escola Estadual Sebastião Paraná. Em 1983 passou a denominar-se “Escola Estadual Santa Catarina”, nome escolhido pelos professores e direção da escola, em homenagem a Santa Catarina, padroeira dos estudantes.

A partir do ano de 1998, atingindo um dos principais objetivos almejados pela comunidade domingossoarense na época, implantou-se na escola o ensino de 2º grau. Foi à primeira escola a ofertar a continuidade do Ensino Fundamental no município, passando a ser chamada de “Colégio Estadual Santa Catarina – Ensino de 1º e 2º graus”.

Atualmente, o Colégio Estadual Santa Catarina tem como missão *“possibilitar o acesso ao conhecimento estabelecendo limites e possibilidades para que o aluno cresça intelectualmente através do resgate de valores”*, sendo que toda a comunidade escolar, APMF, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, trabalha de forma democrática e participativa, para juntos manter a qualidade de ensino e de aprendizagens dos alunos. Ainda, tendo como princípio a estética da sensibilidade e a política da igualdade, onde o valor do cidadão e a relação de cidadania e trabalho na comunidade são imprescindíveis, já que embasados no diagnóstico da realidade percebem que o progresso e a evolução de toda a comunidade devem ter início na educação.

No ano de 2013, o Grêmio Estudantil promoveu, entre os alunos, um concurso para criação da bandeira que representaria o Colégio. Sendo escolhido, por toda a comunidade escolar, o desenho de uma aluna do 9º ano.

Ainda com o objetivo de formação plena dos educandos, como cidadãos críticos, participativos e construtores de sua história, o Colégio oferece projetos interdisciplinares e atividades diversificadas como: Jogos Interséries; Mostra de Dança; Show de talentos; Semana Cultural, contando sempre com a participação de pais e voluntários da comunidade na coordenação de oficinas ofertadas aos alunos.



Escola Elenita Almeida Ferreira – EIEF, Educação Básica – Modalidade de Educação Especial
Município: Coronel Domingos Soares - Paraná
Diretora: Neiva de Fátima Suchow

ESCOLA ELENITA ALMEIDA FERREIRA



A Escola Elenita Almeida Ferreira na Modalidade de Educação Especial foi fundada no ano de 1999, antes era conhecida como Escola Especial Primeiros Passos, autorizada a funcionar pela Resolução nº 3054/2002. No dia 26 de abril de 2002 iniciou suas atividades com 26 alunos, em prédio cedido pela Casa Lar, com o nome Escola Especial “Primeiro Passos” onde permaneceu por um ano. A Diretora Neusa Maria Cerutti, deu maior apoio a APAE e não mediu esforços em divulgar os trabalhos da APAE, junto à comunidade, trabalho este que foi aumentado cada

vez mais o número de alunos.

Em julho de 2002, a Escola mudou-se para o atual prédio situado à Rua: Afonso de Almeida Rocha nº 1853, centro de Coronel Domingos Soares.

Atualmente a Escola Elenita Almeida Ferreira conta com 30 alunos frequentando regularmente, sendo que tem alunos matriculados com Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla e Transtornos Globais de Desenvolvimentos.

A direção da Escola está sob a responsabilidade da Professora Neiva de Fátima Suchow.

A escola disponibiliza, além da estrutura física para atendimento acadêmico, serviços especializados de fonoaudióloga, fisioterapeuta e psicólogo atendendo as necessidades da comunidade escolar, com espaços amplos dando plenas condições de desenvolver as atividades que os alunos precisam.

O plano de gestão da escola mobiliza ações como: palestras sobre saúde preventiva; visitas em locais que proporcionem aprendizagem e conhecimento aos alunos; vídeos informativos e exposições e construções de trabalhos para a semana do excepcional. Buscando atender os alunos através de campanhas, conscientizações e divulgações do trabalho realizado na escola.



Colégio Estadual Arnaldo Busato – EFMNP
Município: Coronel Vivida - Paraná
Diretor: Cleverton Luiz da Silva

CEAB E SUA HISTÓRIA



No dia 22 de setembro de 1957, em Coronel Vivida foi fundada uma escola paroquial, a qual se tornou o atual Colégio Estadual Arnaldo Busato. Em 1958 iniciaram as aulas na Escola Paroquial, com 80 alunos nos períodos diurno e noturno. A comunidade local lutou incessantemente para a construção do espaço físico para esta escola, sendo que no dia 21 de janeiro de 1962 foi inaugurada e recebeu o nome de “Colégio Mãe Três Vezes Admirável, coordenado pelas Irmãs Palotinas”.

Em 5 de março de 1962 iniciaram-se as aulas de 1ª e 5ª séries e em 18 de março de 1963, as aulas do Ginásio com 40 alunos. Em 10 de dezembro de 1966, formou-se a 1ª turma, com 22 alunos.

Em 1982, o Grupo Escolar Mãe Três Vezes Admirável, o Colégio Comercial Estadual de Coronel Vivida, a Escola Normal Estadual Mãe de Deus e o Ginásio Estadual de Coronel Vivida, passaram a constituir-se em uma única Instituição de Ensino, com a denominação de “Colégio Estadual Arnaldo Busato – Ensino de 1º e 2º Graus”.

Gradativamente o Colégio foi crescendo e recebeu a autorização de funcionamento de diferentes cursos, dentre os quais: Educação Geral; Habilitação Técnico em Contabilidade; Curso de Magistério e Formação de Docentes; Técnico em Informática Integrado; Técnico em Informática Subsequente; Técnico em Alimentos em parceria com a Casa Familiar Rural e Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio. Com a abertura e funcionamento de novos cursos, a instituição passou a denominar-se “Colégio Estadual Arnaldo Busato - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional”.

O Colégio Estadual Arnaldo Busato tem por missão garantir o acesso aos saberes produzidos pela humanidade, socializando esses saberes elaborados aos alunos, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para transformação desta realidade, valorizando a escola como espaço social responsável pela apropriação deste saber universal.



Colégio Estadual do Campo Castelo Branco - EFM
Município: Distrito de Vista Alegre - Coronel Vivida - Paraná
Diretora: Ivonete Pergher Severgnini

OS AVANÇOS E CONSQUISTAS NO DECORRER DE NOSSA HISTÓRIA



O Colégio Estadual do Campo Castelo Branco - Ensino Fundamental e Médio está situado dentro de uma cratera de impacto, no Distrito de Vista Alegre, no Município de Coronel Vivida/PR. Teve seu início de funcionamento, por volta de 1950, com o nome de “Escola Isolada Frei Everaldo”. Sendo Vista Alegre um lugarejo que estava se desenvolvendo, os primeiros moradores sentiram a necessidade de construir uma escola, a qual foi reivindicada junto às autoridades competentes municipais. E então, se inaugurou a primeira escola com apenas 02 salas de aula, funcionando no nível de 1ª à 4ª séries multiseriada. Após alguns anos com o crescente número de alunos, este foi realizado em 1964 pelo Prefeito Heto Fleck, juntamente com o Vereador do Distrito, Alcides Rufatto (*in memória*). Em 1964, a instituição passou a denominar-se escola Frei Everaldo.

Posteriormente, em 20 de janeiro de 1971, através do Decreto nº 22.343, a escola passou a denominar-se “Grupo Escolar Humberto de Alencar Castelo Branco”, sendo que no mesmo ano, após reivindicações da professora Catarina Pereira, passou a funcionar a 1ª série, do Curso Ginásial - Extensão do Ginásio Estadual de Coronel Vivida.

Com a reorganização, em 30 de dezembro de 1971 foi autorizado a funcionar nos termos da legislação vigente, à “Escola Castelo Branco - Ensino de 1º Grau”, através da Resolução nº 3.275/1981 passando a ser reconhecido o curso de 1º Grau Regular pela Resolução nº 3.264/1982 de 30 de fevereiro de 1982.

No ano de 1983, através da Resolução nº 2.024/1983, a instituição recebeu a denominação de “Escola Estadual Castelo Branco - Ensino de 1º Grau”, sendo que a Resolução nº 4.980/1992 suspendeu as atividades escolares relativas ao ensino das quatro primeiras séries do 1º Grau, que pertenciam à esfera municipal. Em 10 de fevereiro de 1999, a Resolução nº 757/1999 autorizou o funcionamento do Ensino Médio e a instituição escolar passou a denominar-se “Colégio Estadual Castelo Branco - Ensino Fundamental e Médio”.

No ano de 2011, em atendimento a necessidade da adequação da nomenclatura da instituição decorrente das novas diretrizes curriculares, que institui a Educação do Campo como Política Pública Educacional com vistas à garantia e à qualificação do atendimento escolar aos diferentes sujeitos do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, a instituição novamente mudou sua nomenclatura e passou a denominar-se “Colégio Estadual do Campo Castelo Branco - Ensino Fundamental e Médio”.



Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias EFM
Município: Coronel Vivida - Paraná
Diretora: Ivanir Zanela

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



O Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias - Ensino Fundamental e Médio foi criado e iniciou as suas atividades no ano de 1954, pelo Parecer nº 379/1981. O funcionamento gradativo de 5ª a 8ª série foi autorizado pela Resolução nº 5. 594/85 de 30/12/85. No ano de 1987, o funcionamento foi prorrogado por mais dois anos através da Resolução nº 4.302/87 de 31/11/87. Com a Resolução nº 2.876/1988 foi prorrogado seu funcionamento até o final de 1989. O curso de 5ª a 8ª séries foi reconhecido pela Resolução nº 2.570/1989, de 25/09/1989. As atividades escolares das quatro primeiras séries foram suspensas em caráter definitivo pela Resolução 4.981, de 18/12/92.

A nomenclatura de “Escola Estadual Duque de Caxias - Ensino Fundamental” foi instituída pela Deliberação 003/1993 - CEE e pela Resolução Secretarial nº 3.120/1998, em atendimento a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. A partir do ano de 2011, a instituição de ensino passou a ofertar gradativamente o curso de Ensino Médio, autorizada pela Resolução nº 1607/2011. Em decorrência, a nomenclatura da escola passa a ser “Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias – EFM”.

A origem do nome do Colégio deve-se a uma homenagem ao Patrono do Exército Brasileiro, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

A primeira Diretora foi Jovilde Grando no ano de 1989, a qual foi escolhida pelos pais da comunidade local. Exerceu suas funções até o ano de 1995. No ano seguinte, 1996, a professora Maria Terezinha Bertotti Pizzi assumiu a direção, a princípio por indicação, mas já no ano de 1997, foi realizada a primeira eleição através de voto secreto, na qual a candidata foi escolhida. A partir do ano de 2014, passou a responder pela direção como Diretora, a professora Ivanir Zanela.

Atualmente a instituição escolar atende 87 alunos do Ensino Fundamental e Médio.

O colégio tem por finalidade atender aos dispositivos legais, ministrar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio observando a legislação e as normas específicas, oferecendo aos seus alunos serviços educacionais com base nos princípios democráticos de educação e garantindo que a cultura local seja preservada.



Colégio Estadual do Campo do Núcleo de Santa Lúcia – EFM
Município: Coronel Vivida - Paraná
Diretora: Solange Terezinha Pasquatto

HISTÓRICO DO COLÉGIO



O Colégio Estadual do Núcleo de Santa Lúcia localiza-se a 18 Km do centro do Município de Coronel Vivida, na localidade que traz o mesmo nome da escola. A primeira escola de que se tem notícia começou em 1948, sendo que as aulas eram ministradas numa casa que foi adquirida pela comunidade para este fim. Muitas famílias foram chegando, colonizando e povoando a localidade. Em 1959, as aulas passaram a ser ministradas na igreja. Em 1969, a comunidade construiu uma nova escola, utilizada hoje, como cozinha e almoxarifado.

Em 1992, com o aumento da população, foi construído novo prédio e a escola passou a ofertar ensino de 1ª à 8ª série, através da Resolução nº 460/1992. Esta organização beneficiou à comunidade com mais conforto e praticidade, pois os alunos não precisariam se deslocar até as escolas da cidade para concluir, o Ensino Fundamental. A instituição passou a denominar-se “Escola Estadual Núcleo Santa Lúcia - EPG”, sendo que o ensino de 1ª a 4ª série, ficou sob responsabilidade do município.

No ano de 2008, a instituição passou a ser denominada “Colégio Estadual do Núcleo de Santa Lúcia - EFM”, a partir da autorização de funcionamento do Ensino Médio.

Em 2011, passou a denominar-se “Colégio Estadual do Campo do Núcleo de Santa Lúcia - EFM”.

O Colégio funciona em dualidade administrativa com a Escola Rural Municipal Santa Lúcia e atualmente o Colégio conta 35 profissionais que compõe o Quadro de Professores e Funcionários e 85 alunos distribuídos em 7 turmas (6º ao 9º ano e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio). Oferta em contraturno atividades do Programa Mais Educação e CELEM - Espanhol.

Os alunos do colégio, apesar de enfrentarem carências de ordem social e cultural, apresentam-se abertos ao saber, aptos a refletirem sobre o mundo que vivem e conscientes de que o conhecimento pode proporcionar transformações radicais em suas vidas. Desta forma, o colégio busca propor condições para a construção da identidade social e política destes alunos, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos.



Colégio Estadual Tancredo Neves - EFM
Município: Coronel Vivida - Paraná
Diretora: Kelly Cristiane Polli Librelato

UM BREVE HISTÓRICO DE NOSSA ESCOLA



Em 1989, a Secretaria Municipal de Educação, através do então Secretário Senhor Benedito Rakowski, construiu uma nova escola, para atender a população do Bairro Industrial e outros bairros vizinhos. Assim, a Secretaria Municipal de Educação e os técnicos da FUNDEPAR resolveram construir uma escola no Bairro Industrial, possibilitando a opção de 5ª a 8ª séries para a população circunvizinha. Surge então a “Escola Estadual Tancredo Neves - Ensino de 1º Grau”, criada e autorizada pela Resolução nº 3.343/89 de 12 de dezembro de

1991. A instituição de ensino teve seu início de funcionamento no ano de 1991 e foi inaugurada em 12 de dezembro de 1989. A escola teve seu reconhecimento através da Resolução 727/92 de 25 de março de 1992. Neste mesmo ano, a Escola Municipal Juventino Rufatto - Ensino de 1º Grau começou a funcionar nas mesmas instalações em turno contrário.

Em 1992 houve necessidade de ampliação, devido ao grande número de alunos que frequentavam a escola, com funcionamento nos três turnos, manhã e noite - 5ª a 8ª séries e tarde - 1ª a 4ª séries. Em 1993, a demanda exigiu maior espaço físico e novamente com a parceria FUNDEPAR, a Prefeitura construiu mais um bloco com duas salas de aula, uma biblioteca e um laboratório. A partir do ano de 1998, a instituição de ensino passou a ofertar o curso de 2º Grau - Educação Geral, com implantação gradativa, cuja Resolução nº 469/1998 autorizou o funcionamento. Em decorrência disso, a nomenclatura da escola passou a ser “Colégio Estadual Tancredo Neves - Ensino Fundamental e Médio”, autorizado a funcionar através da Deliberação nº 003/1993 CEE e a Resolução Secretarial nº 3.120/1998. Este nome deve-se a uma homenagem ao ex-presidente da República Tancredo Neves.

A primeira Diretora foi a professora Josane França Buschmann, por indicação do então Prefeito Senhor Ivanir Francisco Ogliari, que exerceu suas funções de 1991/1992. Na sequência, assumiram como diretoras: a professora Leodovina Librelatto - 1993/1996; a professora Delci Tartari Zago -1997/2002; a professora Simone Maria Petzhold Ferri – 2002/2004; professora Neusa Rosane Frigo – 2004/2008; no ano de 2008 foi realizada nova escolha de direção, reelegendo a Professora Neusa Rosane Frigo 2008/2012; a professora Kelly Cristiane Polli Librelato como Diretora.



Escola Libano Alziro Merlo - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial
Município: Coronel Vivida - Paraná
Diretora: Marilu Salete Tassi

HISTORIA DA ESCOLA LIBANO ALZIRO MERLO - APAE CORONEL VIVIDA



A instituição foi fundada em 19 de Maio de 1989, através de uma reunião, entre pessoas da comunidade interessadas na questão da Excepcionalidade, realizada no Salão de Reunião da Câmara Municipal de Coronel Vivida, onde se elaborou o primeiro estatuto da entidade. No dia 28 de setembro de 1989 realizou-se a inauguração da sede da APAE, que atendia com o nome de “Escola Mundo Feliz”, a qual funcionou inicialmente em uma casa cedida pela Telepar, localizada na Rua Romário Martins. Em outubro deste mesmo ano, iniciou o atendimento a dez alunos, visando à valorização, integração e estruturação de um programa educacional para a pessoa com necessidades especiais.

Através da Lei Municipal nº 1065/1990 foi declarada de utilidade pública Municipal e pela Lei nº 9396/1990 foi declarada de utilidade Pública Estadual. Em 1990, três professoras atuavam na escola, desenvolvendo atividades com 15 alunos.

Atualmente, a escola funciona em prédio próprio, que foi inaugurado no dia 1º de março de 1993, situado na Rua XV de Novembro nº 570, nesta cidade. Sendo que a partir da Resolução Nº 5313/2011 atende pelo nome de Escola Libano Alziro Merlo, com oferta das etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos - Fase I/Educação Profissional - Formação Inicial, tendo como sua mantenedora a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Coronel Vivida.

Desde dois mil e onze, a escola vem reorganizando seu funcionamento e credenciamento para oferecer da Educação Básica, para isso mudou sua nomenclatura tornando-se “Escola Libano Alziro Merlo - Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial”, com oferta das etapas Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, e Educação de Jovens e Adultos - Fase I/Educação Profissional - Formação Inicial, para atendimento na área da Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências, mantendo a escola o ideal da inclusão ampla e irrestrita da pessoa portadora de deficiência intelectual e múltipla. Estas mudanças estão amparadas pelo parecer 07/2014, do Conselho Estadual da Educação.



Colégio Estadual Projeto Rondon - EFM
Município: Honório Serpa - Paraná
Diretor: Jacir Bragas

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



No dia 19 de fevereiro de 1972, foi inaugurado o “Grupo Escolar Projeto Rondon”, Funcionando 1ª a 4ª séries do 1º Grau, no Distrito de Honório Serpa, Município de Manguaçu. O nome foi escolhido em homenagem à turma de estudantes integrantes do grupo Projeto Rondon, que se encontravam na localidade na ocasião da inauguração.

Tendo como primeiras professoras: Maria Francisca dos Santos e Maria da Luz dos Santos. No ano de 1979 foi implantado 5ª a 8ª séries, o qual passou a chamar-se de “Escola Estadual Projeto Rondon”, teve como primeiro diretor o Senhor Araredes S. Serpa e como Secretário Augustinho Rogério Albino.

Em 1991 foi implantado o 2º Grau, com o Curso em Habilitação em Magistério, sendo que a instituição passou a denominar-se “Colégio Estadual Projeto Rondon”.

Em 1997, implantaram turmas do Curso Educação Geral e em 1999 o Ensino Médio.

Conviver exige aprendizagem de novas habilidades, que atenda as exigências do mundo atual, garantindo a equidade a igualdade na diferença e a dignidade dos cidadãos.

O Colégio Estadual Projeto Rondon apresenta em sua proposta pedagógica como objetivo, a construção do conhecimento a partir da inserção do aluno no contexto em que se encontra de forma a poder pensar e agir localmente, sem perder de vista os valores universais da sua ação educadora.

A instituição escolar tem como missão, proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, e sua integração no meio social. Segundo Paulo Freire, “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. Por isso reconhecemos a importância da Prática Educativa, no comprometimento social e político, procurando encontrar melhores caminhos diante dos desafios que nos cercam.



Escola Estadual Elias Abrahão - EF
Município: Honório Serpa - Paraná
Diretora: Marlene de Mello Boller

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



A partir de grande empenho da comunidade de Honório Serpa, que a Escola Estadual Elias Abrahão se tornou realidade. No dia 22 de fevereiro de 1999, a escola foi inaugurada, localizada na Rua Elpídio dos Santos, tendo iniciado com dois turnos, autorizada a funcionar através da Resolução nº 897/1999. O terreno foi doado pela Prefeitura Municipal de Honório Serpa, Estado do Paraná. O mesmo possui uma área total de 5.288/50m², totalizando onze lotes urbanos, e uma área construída de 1450m², no loteamento denominado “Residencial Dona Chica”. O nome *Elias Abrahão* é uma homenagem ao Ex. Secretário de Educação e Ex. Deputado Federal Elias Abrahão. Hoje com 18 anos de funcionamento. Em 1999, a escola iniciou com 174 alunos no turno da manhã e a noite 97 alunos de correção de fluxo. A primeira diretora foi à professora Iraci Marta Caldato Fiorentin. Na sequência, passou pela direção à professora Alexandra Aparecida da Silva Alves, Rosângela Berno Bronzatti e atualmente Marlene de Mello Boller.

Ao longo de seus dezoito anos, a escola já passou por uma reforma de pintura e adequação dos banheiros e portas. A escola atualmente possui infraestrutura de dois pisos com 8 (oito) salas de aulas, sala de Arte, biblioteca, laboratório de Informática, Sala dos professores, Equipe Pedagógica, Sala de Direção, Secretaria e Quadra Coberta; Além de um amplo saguão e área livre; Com uma área construída de 1.432,24 m². Em 2017, a escola possui 350 alunos matriculados. A maioria dos alunos residem na área rural e utilizam transporte escolar. A faixa etária que predomina é entre 10 e 15 anos. O município é essencialmente agrícola, com uma grande área de assentamentos, não possui grandes empresas, por isso há uma grande rotatividade de famílias que vão e vem em busca de empregos.

O grande destaque da escola é o projeto Cartela de Incentivo, que distribui anualmente mais de R\$ 700,00 reais em prêmios aos alunos que se destacam em comprometimento com a escola e comportamento. A participação dos pais na escola chega a 85 a 90%, com total apoio e acompanhamento ao Projeto Cartela de Incentivo, com o slogan “*Junte pontos e ganhe prêmios*”. O objetivo desse projeto é a diminuição da indisciplina e fazer com que o aluno reflita sobre seu verdadeiro papel de cidadão. Também temos a participação efetiva da APMF e Conselho Escolar. A Escola desenvolve vários projetos, com o objetivo de melhorar a aprendizagem e formar verdadeiros cidadãos.



Escola Irmã Maria Hildegunda Rohm - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Honório Serpa - Paraná
Diretor: Claudinei dos Santos

NOSSA HISTÓRIA: APAEXONE-SE



A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Honório Serpa foi fundada no dia 30/09/2002, porém suas atividades tiveram início somente em 16/08/2004, com o nome de “Escola de Educação Especial Sorrindo Para a Vida”. A escola foi instalada em uma casa cedida pela Paróquia local, a qual foi reformada pela Prefeitura Municipal, possibilitando assim o atendimento de 11 alunos. Ressalta-se que Somente em 24/04/2008 a escola passa a ter sede própria, realizando atendimento com 18 alunos. Em 27/06/2010 atendendo as exigências do Parecer nº 108/10-CEE/PR a escola passa a ser chamada de “Escola Irmã Maria Hildegunda Röhm”, deixando de ser Escola de Educação Especial tornando-se Escola de Educação Básica na Modalidade Educação Especial.

A escola oferta atendimento nos períodos da manhã e tarde, abrangendo as etapas e modalidades da Educação Infantil (Estimulação Essencial e Pré-Escola), Ensino Fundamental (1º e 2º ano) e Educação de Jovens e Adultos - EJA (Fase I). O público alvo atendido pela escola são alunos com Deficiência Intelectual, Múltiplas Deficiências e Transtornos Globais de Desenvolvimento que requerem atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, recursos, ajudas e apoios intensos e contínuos, bem como adaptações curriculares tão significativas, que a escola comum ainda não consegue prover, na maioria das vezes esses educandos necessitam também de atendimentos complementares/terapêuticos dos serviços da área da Saúde e Assistência Social.

Legalmente constituída e amparada na legislação vigente através do Parecer nº 07/14 - CEE/CEIF/CEMEP, a escola, tem como principal objetivo possibilitar oportunidades efetivas de aprendizagem, considerando tempo, ritmo e desenvolvimento dos educandos. Atualmente atende 27 alunos e assegura aos educandos currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, avaliação e organização especificam de temporalidade, possibilitando assim que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência não só tenham acesso aos bens culturais e conhecimentos sistematizados historicamente construídos, mas que principalmente tenham a possibilidade de desenvolver suas potencialidades, colaborando assim para sua formação integral e participação plena em sociedade.



Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes - EFM
Município: Itapejara D'Oeste - Paraná
Diretora: Marilde Oldoni

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA E VÍNCULO COM A COMUNIDADE



O Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes está localizado na Comunidade de Barra Grande, Município de Itapejara D'Oeste. Distancia-se cerca de 14 quilômetros da sede do município. Trata-se de um prédio escolar onde funcionam em dualidade administrativa: Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes e Escola Municipal do Campo Valentim Biazussi. A primeira instituição escolar oferta os anos finais do Ensino Fundamental e a segunda instituição escolar oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental. São as únicas instituições escolares no campo em Itapejara D'Oeste, de um total de quarenta e quatro escolas do campo já existentes no município.

O primeiro prédio escolar do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes era de madeira e foi construído pelos moradores da localidade, sendo que os mesmos doaram ainda o terreno e os materiais para a construção.

A partir de 1982, oficialmente a comunidade conquistou, mediante várias mobilizações dos moradores, a oferta dos anos finais do Ensino Fundamental na instituição escolar. Até então as pessoas da comunidade e arredores não tinham acesso a este ensino.

Por muitos anos, esta escola foi mantida com apoio financeiro das famílias. Estabeleciam-se taxas mensais destinadas ao pagamento do deslocamento dos professores, do salário da zeladora, à complementação da merenda escolar e ao atendimento das diversas necessidades da escola.

Esta instituição escolar apresenta uma histórica resistência da sua comunidade, contra tentativas de fechamento desde as últimas duas décadas. Em 2011, a comunidade escolar e local assumiu a identidade de escola do campo e se fortaleceu na luta para garantir o direito à educação escolar no campo, direito este que historicamente reivindicavam.

Para a comunidade de Barra Grande e entorno o Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes, tem se constituído como um espaço para além da educação formal, pois busca integrar família, comunidade e instituições sociais atuantes e articuladas coletivamente, para atender as necessidades das comunidades em seus mais diversos aspectos econômicos, sociais e culturais.



Colégio Estadual Castelo Branco - EM
Município: Itapejara D'Oeste - Paraná
Diretora: Katia Biezus

ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



Em caráter provisório foi nomeado para responder pela direção da escola, o professor Arlindo Alebrant, através da Resolução nº 92.233/69 de 22/10/1969. Em 1981, pela Resolução nº 2.865/81 de 29/12/1981, a instituição de ensino passou a denominar-se “Escola Castelo Branco - Ensino de 1º Grau”, pertencendo ao Complexo Escolar Padre Marcelino Champagnat - Ensino de 1º Grau. “Através da Resolução 1964/1982, o Complexo passou a denominar-se “Complexo Escolar Padre Marcelino Champagnat - Ensino de 1º e 2º Graus”, com a integração do Colégio

Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco - Ensino de 2º Grau” sendo que este Colégio e a Escola Castelo Branco - Ensino de 1º Grau passaram a formar uma unidade escolar com a denominação: “Colégio Estadual Castelo Branco - Ensino de 1º e 2º Graus”.

A partir de 1992, com a municipalização do ensino, cessaram, em caráter definitivo, as atividades escolares relativas ao ensino das quatro primeiras séries do 1º Grau, sendo que, desde então, esta instituição de ensino passou a ofertar somente o Ensino de 2º Grau, com os cursos de Educação Geral - Preparação Universal e Habilitação Magistério. A Instituição de ensino foi denominada então, “Colégio Estadual Castelo Branco - Ensino de 2º Grau”.

Em 1997, ocorreu a reformulação do ensino, a Nova LDB, Lei nº 9394/1996, portanto em 1998, o Colégio Estadual Castelo Branco - Ensino de 2º Grau, passou a denominar-se “Colégio Estadual Castelo Branco - Ensino Médio”. No mesmo ano, de acordo com a Lei 9394/1996, Parecer 15/1998 e Resolução 03/1998 foi elaborada a Proposta Curricular do Curso de Ensino Médio, sendo implantada gradativamente a partir de 1999, com a cessação gradativa do Curso de Educação Geral - Preparação Universal.

Esta instituição de ensino busca proporcionar aos alunos as condições necessárias para o acesso ao saber sistematizado e historicamente acumulado, fundamentais ao processo de tomada de consciência, à emancipação e à formação da criticidade, contribuindo assim, com a participação ativa na sociedade, ampliando a visão de mundo.



Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - EF
Município: Itapejara D'Oeste - Paraná
Diretor: Lirio Jose Stasiak

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



Desde suas raízes primeiras, a atual Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont vem servido à comunidade e formando gerações sob a tutela dos Irmãos e da filosofia Marista. A tradição pedagógica marista se nutre da experiência e da reflexão educativa desenvolvida por Marcelino Champagnat e os primeiros Irmãos Maristas, quando de sua fundação em 02 de Janeiro de 1817, em La Valla, sudeste da França, persistindo até nossos dias. Importante lembrar, que a Escola nasceu de contribuições comunitárias dos pais, dos estudantes, das promoções, dos fundos provenientes de eventos culturais, do cinema, das taxas que a Associação Educacional, Cultural e Assistencial de Itapejara D'Oeste promovia e, em 1965 já estava com o prédio em construção.

Pelo Decreto de nº 20843, de 17 de Agosto de 1970, o estabelecimento passou a chamar-se “Ginásio Estadual Irmão Isidoro Dumont”, cuja primeira turma concluiu a 8ª série ginásial, no final do mesmo ano letivo.

No Ano de 2005, a nova Província Marista do Brasil Centro Sul, continuou o procedimento de incorporação de diretores laicos nas escolas sob a sua tutela indicando o segundo diretor leigo - Professor Jaime Domingos Testa designado pela Portaria Nº00082/2005, que continua a empenhar-se para vencer os desafios educacionais da cidade.

O Diretor Jaime, em parceria com ABEC realizou reformas emergenciais, mudanças físicas e pedagógicas visando à promoção e a formação integral do ser humano.

Atualmente, a escola pertence à Mitra Diocesana de Palmas/Francisco Beltrão e contam com 44 professores, 13 agentes educacionais, 556 estudantes, sendo esses estudantes divididos em 11 turmas no período matutino e 9 no período vespertino.



Escola Marli Simões - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Itapejara D'Oeste - Paraná
Diretora: Eronita Maria Pastro Batista Vieira

ESCOLA MARLI SIMÕES: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO E A AUTONOMIA



Com o objetivo de atender pessoas com necessidades especiais e levá-las ao convívio na sociedade, nasceu o sonho de uma escola de Educação Especial, no Município de Itapejara D'Oeste. Este sonho começou a ganhar as primeiras dimensões para a vida em 1991, quando foi criada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Itapejara D'Oeste - APAE. No início, a escola denominava-se “Escola de Educação Especial Pequeno Príncipe”, atendia 21 alunos e funcionava em prédio cedido. A comunidade auxiliava na manutenção da escola, professores e demais envolvidos realizavam campanhas para arrecadar donativos.

Em 06 de julho de 1993, com a Resolução nº 3.667/93 conquistou-se a autorização de funcionamento da “Escola de Educação Especial Pequeno Príncipe”.

Em 1995 iniciou-se mais um sonho, a construção da sede própria. Novamente a comunidade Itapejarense somou esforços e o sonho se concretizou, sendo que em dezembro do mesmo ano inaugurou-se a nova sede.

No ano de 2010, através do Parecer nº 1374/2011 foi efetuada a cessação da Escola Pequeno Príncipe e em atendimento ao Parecer 108/2010 - CEE o credenciamento e a autorização da “Escola Marli Simões”. Em 2011, através da Resolução nº 5306/11 foi credenciada a oferta de Educação Básica, sendo que a instituição passou a ser denominada “Escola Marli Simões - Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial”.

Objetivando oferecer uma educação voltada aos princípios de liberdade e aos ideais de solidariedade humana, visando o pleno desenvolvimento dos alunos e seu preparo para o exercício da cidadania, da sua autonomia e realização pessoal, a Escola Marli Simões busca fornecer aos educandos meios para que eles tornem-se cidadãos, participando da vida da sua comunidade, independente das suas deficiências, atendendo a um conceito de escola integradora, inclusiva, autônoma, cidadã onde participam os pais, os irmãos, cuidadores, alunos, professores e a comunidade.

As práticas pedagógicas da escola buscam atividades que desenvolvam habilidades diversas, que ofereçam independência aos alunos em relação ao autocuidado e comunicação, oportunizando aos mesmos o conhecimento e contribuindo para sua formação, promovendo assim a realização pessoal, como um ser participativo e construtor dentro da sua realidade, voltada para o exercício pleno da cidadania, onde a conquista dos direitos e o cumprimento dos deveres sejam uma só constante.



Colégio Estadual Coronel Misael Ferreira de Araújo - EF
Município: Mangueirinha - Paraná
Diretora: Saionara Inês Ferreira

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



O Colégio Estadual Coronel Misael Ferreira Araujo foi criado pelo Decreto nº 26858/1959, com o nome de “Escola Normal Regional Coronel Misael Ferreira Araújo”, tendo como seu primeiro Diretor, o Professor Araredes Araújo. Em 1963 conferiu a primeira turma de formandos, o diploma de Professores Regionalistas, com o direito a docência de 1ª a 4ª séries, do curso primário. Com o Decreto nº 8110/1967, o nome da Instituição passou a ser denominado “Ginásio Estadual Coronel Misael Ferreira Araújo”, com o curso de 1ª a 4ª séries,

do grau ginásial.

Em 1991, através da Resolução nº 3507/1991 ocorreu a municipalização do ensino de 1ª à 4ª séries, sendo suspenso o funcionamento destas turmas no colégio. A partir desta data, o CE Cel. Ferreira Araújo passou a ofertar somente o ensino de 5ª à 8ª séries, mantida pelo Governo do Estado do Paraná.

No ano de 1998, a instituição escolar contava com 1004 alunos matriculados no ensino regular e na Correção de Fluxo Idade-série. Destes, 306 foram promovidos para o Ensino Médio, os que permaneceram no colégio, regularizaram a faixa etária obrigatória por lei, que era a frequência escolar dos 07 aos 14 anos no Ensino Fundamental. Com esta regularização, houve acentuada diminuição do fluxo de matrículas e a conseqüente suspensão do funcionamento do período noturno.

Em 2009, o colégio sofreu uma intervenção judicial que obrigou o Governo do Estado à construção de uma nova unidade escolar. A partir de fevereiro de 2012, a comunidade Misael passou a desenvolver suas atividades escolares em prédio adequado às necessidades de professores e alunos, contando com uma nova unidade com: 14 salas de aulas; sala de reuniões; Laboratório de Ciências; Laboratório de Informática; Biblioteca; refeitório e ampla cozinha; sala de equipe pedagógica; 02 banheiros femininos com 09 box; 02 banheiros masculinos com 09 box; 02 banheiros para alunos especiais; sala de professores com banheiro masculino e feminino; sala de hora atividade; depósito de merenda; dependências de Agentes I, com banheiro; cantina comercial; quadra esportiva; amplo pátio para circulação e 02 lavanderias para agentes I; ampla secretaria de fácil acesso e rampas internas e externas de acesso.

Atualmente, o colégio atende em três turnos tendo 639 alunos matriculados no Ensino Regular.



Colégio Estadual do Campo Engenheiro André Guimarães Sobral - EFM
Município: Mangueirinha - Paraná
Diretora: Kellin Mioranza Pereira

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



O Colégio Estadual do Campo Engenheiro André Guimarães Sobral - Ensino Fundamental e Médio, está localizado na zona rural, no Reassentamento Segredo I, na localidade Santo Antônio, pertencente ao Município de Mangueirinha - Estado do Paraná. A criação, autorização e funcionamento da escola se deu através da Resolução nº 276/1999, considerando a Lei nº 9394/1996, as Deliberações nº 09/1996 e nº 003/1998 do Conselho Estadual de Educação e Parecer nº 61/1999 da Coordenação, Estrutura e Funcionamento.

O nome da escola foi escolhido pela Companhia Paranaense de Energia - COPEL, empresa parceira do referido projeto, uma homenagem prestada ao engenheiro da companhia que faleceu num acidente automobilístico na época em que prestava um relevante trabalho na construção da Usina de Segredo.

Em 2010 foi implantado o Ensino Médio através da Resolução nº 648/2010, Parecer nº 440/2010 - CEF, para atender os educandos concluintes do Ensino Fundamental, que abandonavam os estudos, devido à distância de suas casas até o colégio na cidade.

A comunidade escolar é constituída na maioria por filhos de reassentados, os quais tem uma situação financeira estável, já os oriundos do assentamento e os filhos de peões das fazendas apresentam menor condição financeira.

O colégio funciona em dualidade com a Escola Municipal Bento Mossurunga e conta com 06 salas de aula, 01 cozinha, 01 sala de professores, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Ciências, 01 secretaria compartilhada com Direção e Equipe Pedagógica, banheiros masculino e feminino para alunos e professores, 01 Biblioteca, 01 quadra de esportes. O quadro de funcionários conta com 21 professores, 02 pedagogas, 01 diretora, 02 agentes educacionais I e 02 agentes educacionais II.



Colégio Estadual do Campo Professora Vilma dos Santos Dissenha - EFM
Município: Mangueirinha - Paraná
Diretora: Neusa Aparecida de Lima

HISTÓRICO DO CEC PROFESSORA VILMA DOS SANTOS DISSENHA



O Colégio Estadual do Campo Professora Vilma dos Santos Dissenha - Ensino Fundamental e Médio foi fundado no ano de 1994, pela Resolução nº 4632 de 26/04 de 1994. O ato de Reconhecimento pela Resolução nº 57/03 de 07/03/03. A instituição escolar está localizada na Comunidade de Canhada Funda, a 11 quilômetros da sede do Município de Mangueirinha, ao lado da PR 281. A nomeação do Colégio Estadual do Campo Professora Vilma dos Santos Dissenha foi uma homenagem feita a uma educadora exemplar, comprometida e seu maior sonho que era concluir a faculdade e continuar desempenhando sua função como professora. Esse sonho foi interrompido devido a seu assassinato, quando tentava proteger seu pai de uma desavença antiga.

Como forma de reconhecimento e admiração à sua dedicação quando em vida, a comunidade decidiu por unanimidade que a Instituição de ensino manteria sempre a lembrança desta pessoa batalhadora tendo-a como patronesse.

O colégio tem a sua organização por ano/série, em regime anual ofertando as modalidades de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e de Ensino Médio 1ª a 3ª série, Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I e o Celem. Atualmente conta com um total de 177 alunos frequentando, 21 Professores, 02 Pedagogas, 01 Agente Educacional II e 03 Agentes Educacionais I.

A Instituição pauta-se pela qualidade de ensino e valorização dos discentes e docentes que fazem parte deste ambiente educacional.



Colégio Estadual Professora Hercília França do Nascimento - EM
Município: Mangueirinha - Paraná
Diretora: Leci Margareth Finger Netto

CONHECENDO A HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA HERCÍLIA FRANÇA DO NASCIMENTO



A primeira escola existente na sede do município foi a “Escola Estadual Mista de Mangueirinha”. Dados históricos relatam que a professora Hercília França do Nascimento foi a primeira docente a lecionar nesta escola. No ano de 1922, como reconhecimento pelo excelente desempenho no exercício da profissão, a mesma foi agraciada pelo então Diretor da Instrução Pública, Professor Prieto Martinez, com o prêmio do Centenário. No ano de 1980 os mangueirenses prestaram sua homenagem à tão ilustre professora, dando o seu nome ao Colégio de 2º grau de Mangueirinha, que pela Resolução nº 2263/1980, foi autorizado a funcionar com o nome de “Colégio Estadual Professora Hercília França do Nascimento - Ensino de 2º Grau”.

Foram diretores do Colégio: Eroni Ribas Serpa - 1971/1972; Gessi Vezaro dos Santos - 1973/1974; Domingas Dorini da Silva - 1975/1978; Alice Santos Andrade - 1979; Odila Lucchesi Garcez - 1980/1983; Elídio Zimmerman de Moraes - 1984; Araredes Schrainer Serpa - 1985/1988; Cassiano Titão de Medeiros - 1989/1991; Eunice V. Veiga - 1992; Araredes Schrainer Serpa - 1993; Ivo - 1994/2008; Silvana Lourdes Zat -2009/2015. Atualmente a gestora é a professora pedagoga Leci Margareth Finger Netto.

Em 2017, a instituição de ensino atende 508 alunos, sendo 160 alunos na Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, com implantação gradativa e 348 alunos no ensino médio regular nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Os estudantes são provenientes da área rural filhos de pequenos e médios agricultores e de famílias que sobrevivem do trabalho assalariado no campo; os alunos da área urbana são filhos de funcionários públicos, de profissionais que atuam no comércio e pequenas indústrias do município.

O colégio busca a qualidade de ensino promovendo a integração e participação democrática de todo o colegiado, de forma que a ação educacional seja efetiva na formação de atitudes, pensamento crítico e formação ética, visando formar pessoas para o trabalho e a cidadania.



Escola Estadual do Campo Conceição Linhares de Almeida - EF
Município: Manguueirinha - Paraná
Diretora: Ilaine Regina Hartmann dos Santos

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



A instituição escolar foi criada em setembro de 1994, sendo que até este período, a escola chamava-se Pedro Antônio Casagrande e oferecia o Ensino Fundamental. O ato de reconhecimento foi através da Resolução nº 55/03, de 23/03/2003. A Escola do Campo Conceição Linhares de Almeida recebeu este nome em homenagem à professora Conceição Linhares de Almeida, que trabalhou muitos anos como professora no Município de Manguueirinha. A instituição está situada na comunidade São Bento, Município de Manguueirinha, possui instalações próprias e trabalha em dualidade com a Escola Municipal do Campo Pedro Antônio Casagrande.

Atualmente, a equipe escolar busca trabalhar na efetivação da gestão democrática, como aprendizado coletivo considerando a necessidade de repensar a organização escolar, valorizando a importância da instituição na vida das pessoas, bem como os processos formativos presentes, nas concepções e práticas que contribuam para a participação efetiva e para o alargamento das concepções de mundo, homem e sociedade dos que dela participam.

O espaço físico está dividido em: 04 salas de aula; sala de professores; Biblioteca; Sala de Recurso; sala de vídeo; secretaria; sala de direção; sala da equipe pedagógica; lavanderia; cozinha com depósito de merenda; saguão com mesas de refeitório; banheiros feminino e masculino para alunos. Possui um amplo pátio, horta e as práticas esportivas são realizadas no ginásio de esportes da comunidade, que fica em anexo ao pátio da escola.

De acordo com o número de alunos que a escola atende, o espaço físico é considerado suficiente e adequado.



Escola Estadual do Campo Coronel Valencio Dias - EF
 Município: Mangueirinha – Paraná
 Diretora: Veridiana Danguí

ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



A Escola Estadual Coronel Valêncio Dias iniciou suas atividades como instituição educacional, no ano de 1946, no Distrito de Covó, no Município de Mangueirinha, Estado do Paraná, com o nome “Escola Estadual Isolada Coronel Valêncio Dias de Almeida”. Em homenagem a um fazendeiro gaúcho, coronel, latifundiário, filho de Fidêncio José de Oliveira e Ubaldina Dias de Almeida. Com a Revolução Federalista Picapau e Maragata em 1894, a família imigrou para o Estado do Paraná, com uma comitiva de 70 cavaleiros. O Cel. Valêncio Dias fez

então, a doação do terreno para a construção da escola.

Nesta época, a escola funcionava em duas salas multisseriadas - 1^a/2^a e 3^a/4^a séries, numa edificação de madeira que foi destruída por um incêndio em 1976. Neste mesmo ano, a fim de que os alunos não perdessem o ano letivo devido ao sinistro, a escola continuou funcionando num galpão de madeira de propriedade da senhora Isabel Ribeiro Finger, professora da referida instituição. Em 1977, houve a construção de um prédio de alvenaria com quatro salas de aula, dois banheiros, uma secretaria, uma biblioteca e uma cozinha, edificação utilizada até hoje e em boas condições.

De 1977 a 1980 foram professoras da escola: Isabel Ribeiro Finger, Dirce Ribeiro, Tereza Fernandes e Terezinha Mafioletti.

Em 1980, houve uma grande conquista e a escola começou a ministrar aulas de 5^a à 8^a séries, assumindo sua direção o senhor Ivo Dalpizol.

Em 1982, sob Resolução n° 3733/82, autorizou-se oficialmente o funcionamento desta instituição de ensino. No mesmo ato, houve a Resolução de Reconhecimento do curso de 5^a à 8^a séries. A Resolução n° 3708/1984, prorrogou o prazo de Autorização de Funcionamento do Ensino de 1° Grau de 1^a a 8^a série. A Resolução n° 8467/1984, reconheceu o Curso de 1° Grau. A Resolução n° 5054/2002, renovou o reconhecimento do Ensino Fundamental pelo prazo de 05 anos. A Resolução n° 4440/2007, renovou o reconhecimento do Ensino Fundamental - 5^a a 9^a séries, por mais 05 anos. A Resolução n° 6915/2012, credenciou a escola para a educação básica. O Processo de Renovação de Reconhecimento foi autorizado através da Resolução n° 1567/2014.

A Resolução n° 5636/2012, o Parecer n° 89/2012 - Coordenação da Educação Escolar do Campo alterou a denominação da nomenclatura para “Escola Estadual do Campo Coronel Valêncio Dias”.



Escola Estadual do Campo Professor Dorival Cordeiro - EF
Município: Mangueirinha - Paraná
Diretor: Altair Jose M. Liviz

HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DORIVAL CORDEIRO



A Escola Estadual do Campo Professor Dorival Cordeiro - Ensino Fundamental está localizada na comunidade do Morro Verde, no Município de Mangueirinha, Estado do Paraná, iniciou suas atividades no segundo semestre do ano letivo de 1994 e oferta Ensino Fundamental fase final, no turno matutino. A Escola tem essa denominação, em homenagem ao Professor Dorival Cordeiro que atuou como professor na Escola Estadual Professor Tibúrcio. O professor Dorival Cordeiro, era natural de Mangueirinha, iniciou suas atividades como professor aos 16 anos de idade, lecionou para filhos de agricultores residentes na comunidade de Portão. Dedicou sua vida a serviço da Educação por aproximadamente 43 anos.

Quando iniciou suas atividades, em 1994, a escola contava 152 alunos. Atualmente a Escola conta com 109 alunos. Sendo estes filhos de agricultores, assentados, ribeirinhos, de algumas famílias quilombolas e indígenas, possuem pequenas propriedades, quase que na totalidade residem nas localidades do interior e trazem consigo uma bagagem de histórias regionais, costumes e tradições específicas. Sobrevivem basicamente da agricultura familiar e da pesca, possuem uma cultura simples, na qual vivem em prol de uma comunidade unida.

Observa-se que a baixa escolaridade dos pais reflete na formação pedagógica dos filhos, pois, a grande maioria não conseguiu concluir o Ensino Fundamental, poucos possuem o Ensino Médio e algumas exceções o Ensino Superior, sendo que alguns têm dificuldade em auxiliar os alunos nas tarefas de casa.

Atualmente, a sociedade vive um momento de grandes transformações, principalmente com os avanços tecnológicos, que muito contribui na qualidade da educação, mas devido o fato de ser bem mais atrativos do que o sistema educacional, se torna um desafio a ser superado. Diante desta constatação, a, EEC Professor Dorival Cordeiro procura acolher bem o aluno, proporcionar afetividade e condições para que o mesmo tenha um aprendizado de qualidade e permaneça na instituição, buscando ser um cidadão consciente, crítico e participativo.



Colégio Estadual Indígena Kokoj Ty Han Já - EI EFM
Município: Mangueirinha - Paraná
Diretora: Eliane de Fátima Sykora do Nascimento Wollme

AVANÇOS DA E NA ESCOLA INDÍGENA



A primeira escola fundada nesta comunidade indígena foi no ano de 1935, com turma multisseriada, denominada “Escola Posto Indígena”. As professoras da época foram Ivete Mazzarope e Maria Aparecida Mazzarope, sendo ambas, noras do chefe do Serviço de Proteção ao Índio – SPI/ FUNAI. Os indígenas eram proibidos de falar a língua nativa e de ensinar aos seus filhos, porque os representantes do SPI não entendiam e sentiam-se constrangidos. Também temiam uma possível organização dos indígenas em detrimento do Regime Militar.

Diante disso houve uma grande perda cultural da própria identidade indígena, devido à repressão da época, por medo se privaram de ensinar aos filhos suas tradições.

A partir de 1989, a escola passou para responsabilidade do município, ficando com a nomenclatura de “Escola Municipal Rural Sede Posto Indígena”. Neste período, a escola funcionava em prédio próprio, sendo que a sala de professores, secretaria, direção e biblioteca eram em um único espaço, e duas salas de aulas funcionavam no ginásio da comunidade, atendendo alunos da pré-escola a 4ª série.

Em 2008, a escola passou para a responsabilidade do Governo Estadual, recebendo o nome de “Escola Estadual Indígena Kókoj Tỹ Han Já”, que significa a conquista do Beija Flor.

A partir de 2010, a escola passou a oferecer o ensino de nove anos gradativamente, com a abertura das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Em 2013, iniciou a oferta do ensino médio, também de forma gradativa.

Atualmente, o CEI Kókoj Ty Han Ja, funciona em novas instalações, com 272 alunos, ofertando a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, buscando vincular ensino sistematizado e a cultura.

O colégio esta inserido na aldeia indígena, sendo ponto de referência para toda a comunidade. Tendo como filosofia, a revitalização da cultura Kaingang e o fortalecimento e a perpetuação dos costumes e tradições dos antepassados.



Escola Ana Paula Nunes - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Mangueirinha - Paraná
Diretora: Maria Helena dos Santos Fonseca

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA



A Escola de Educação Especial iniciou seu funcionamento em fevereiro de 1996, autorizada pela Resolução nº 3345/96, de 02/09/1996, sendo mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, fundada em 06 de outubro de 1995 e com sede na Rua Governador Trotta, nº 365, Mangueirinha - PR. A Escola Ana Paula Nunes - EI-EF na Modalidade Educação Especial, foi credenciada e autorizada a funcionar em 24 de novembro de 2011, através da Resolução nº 5305/2011, amparada pelo Regimento Escolar conforme Ato Administrativo nº

534/2009 e pelo Parecer nº 1373/2011 - SEED.

A área de atendimento da escola é em Deficiência Intelectual, Múltiplas Deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento, etapas e modalidade ofertadas, de acordo com o Parecer nº 07/2014- CEE/CEIF/CEMEP:

- Educação Infantil, que compreende Estimulação Essencial (0 a 3 anos) e Educação Pré-Escolar (0 a 5 anos);
- Ensino Fundamental, anos iniciais - 1º e 2º ciclo (6 a 16 anos);
- Educação de Jovens e Adultos - Fase I, do 1º ao 5º ano, em etapa única, concomitante à Educação Profissional, a partir de 16 anos.

Atualmente, para o atendimento pedagógico dispõe de: 01 sala de professores; 01 sala da coordenação pedagógica; 01 sala de informática e biblioteca; 01 sala para brinquedoteca; 01 sala de direção; 01 secretaria; 01 sala de exposição de artesanatos; 01 almoxarifado; 01 lavanderia. Possui ainda, de quatro salas para uso de psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e assistente social e atende 106 alunos.



Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva - EFM
Município: Mariópolis - Paraná
Diretor: Ivandro Garcia Leite

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



A história do Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva (CEPACS), está diretamente ligada à origem de Mariópolis, tendo sido criado antes mesmo da emancipação do município. O Decreto nº 12860, de 12 de outubro de 1957 autorizou o funcionamento do “Colégio Estadual de Mariópolis”, sob a direção pedagógica das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, o qual oferecia somente a curso ginásial. Após muitas modificações em decorrência da legislação, bem como da implantação do Ensino Técnico, atualmente Ensino Médio, transformou-se na atual instituição.

Desde a sua origem, o CEPACS busca trabalhar não somente com a construção do conhecimento elaborado através dos instrumentos mediadores da aprendizagem como a escrita, o cálculo, a leitura e pesquisa entre outros, mas optou por uma formação humanística fundamentada em conteúdos e atividades capazes de educar para a vida social e fraterna, baseada em valores, atitudes e princípios.

A interdependência entre esses dois aspectos sinalizam que o processo educativo da instituição, visa possibilitar aos seus alunos viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento socioeconômicos da comunidade, melhorar sua qualidade de vida e de sua família, aprimorar sua capacidade de tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender. Desta forma, será capaz de transformar o meio em que vive.

Tal finalidade é projetada no âmbito da instituição mediante a realização do trabalho pedagógico planejado, com intencionalidade, sistematização e articulação entre os profissionais da educação e a comunidade em que está inserida.

A participação da comunidade mariopolitana na gestão da instituição ocorre através da ação dos órgãos colegiados. Porém, a importância da instituição, para esta comunidade vai além das exigências legais, mas está inserida na própria vida das pessoas. Cada família que tem ou já teve filhos no colégio se sente, como parte desta história. Desta forma, o trabalho educativo vai muito além dos conteúdos curriculares, ele contribui na formação integral do cidadão.

O CEPACS oferece Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, Ensino Médio, Sala de Recurso Multifuncional, CELEM e Salas de Apoio.

A aprendizagem é o centro das atividades escolares no CEPACS, e para isso a equipe escolar procura trabalhar de forma dinâmica, participativa e democrática, onde o dever se confunde com o prazer de aprender e onde todos tem lugar!



Escola União - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Mariópolis - Paraná
Diretora: Sigmar Jeanne Miglioranza Massarotto

APAE DE MARIÓPOLIS: DO SONHO À REALIDADE



Até o ano de 1997, não havia na cidade de Mariópolis instituição que atendesse as pessoas com deficiência. No final de 1996 idealizada pela psicóloga Rosângela Magalhães Silveira, com a colaboração de autoridades locais e de toda a comunidade, fundaram a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Mariópolis. Em 14 de Abril de 1997, obteve-se o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, sob o nº 01758153/0001-65, sendo esta Associação a mantenedora da Escola de “Educação Especial Raio de Luz”, inaugurada em 04 de agosto de 1997.

A partir desse momento, os alunos com deficiência que frequentavam Escolas Especiais em outros municípios da região passaram a ter atendimento educacional especializado em Mariópolis.

Os convênios firmados com os governos e a colaboração da comunidade garantiram ensino e atendimento de qualidade aos alunos com deficiência, desde a sua inauguração. No ano de 2011, de acordo com a Resolução nº 5304/2011 a escola é credenciada para a oferta de Educação Básica na modalidade de Educação Especial. A Escola Raio de Luz passou a denominar-se “Escola União”, demonstrando força e cooperação e teve sua autorização para funcionamento da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais) e Educação de Jovens e Adultos - Fase I, para atendimento na área da Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências.

Atualmente, a Escola União - Modalidade de Educação Especial atende 54 alunos em suas diferentes necessidades: Deficiência Intelectual, Múltiplas Deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento, através de atividades pedagógicas organizadas de acordo com o Parecer nº 07/2014, do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE), por meio de um currículo flexível que possibilita aos educandos o desenvolvimento global. Cerca de 25 alunos permanecem na escola o dia todo com atividades.

A escola tem em seu quadro 27 funcionários, entre educadores, técnicos de saúde e pessoal de apoio.



Colégio Estadual Alto da Glória - EFM
Município: Palmas - Paraná
Diretor: Marcos Antonio Soares das Neves

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



O Colégio Estadual Alto da Glória - Ensino Fundamental e Médio, sediado no CAIC Senhor Bom Jesus Palmas - Paraná, a então “Escola Estadual Alto da Glória - Ensino Fundamental” originou-se do ensino de 5ª a 8ª série ofertada pela “Escola Municipal Terezinha Marins Pettres - Educação Infantil e Ensino Fundamental”. A Escola Estadual Alto da Glória obteve aprovação do Projeto de Implantação da oferta de ensino de 5ª a 8ª séries, através do Parecer nº 311/1996 e autorização de funcionamento pela Resolução nº 66/1996.

No período compreendido entre 1994 e 2001, a escola mantinha-se sob direção indicada e não eleita, nos moldes do PRONAICA. A partir de 2002, a Escola Estadual Alto da Glória - Ensino Fundamental passou a ter Dualidade Administrativa, ou seja, foi cedido ao município, que também passou a mantê-lo, porém, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação (SEED), que subsidia seu funcionamento até hoje.

No ano de 2006, a escola passou a oferecer o Ensino Médio, a ser implantado de forma gradativa, e a antiga “Escola Estadual Alto da Glória - Ensino Fundamental”, passou a nominar-se “Colégio Estadual Alto da Glória - Ensino Fundamental e Médio”, sob a direção de Rosinei Fátima Montegutti.

No ano de 2009, foi implantado em sua totalidade o ensino médio no período noturno. Também neste ano foi autorizado através da Resolução nº 1158/2009 o funcionamento da Sala de Recursos no turno matutino. Em 2009, pela Resolução nº 3064/09 foi autorizada mais uma Sala de Recursos para atender os alunos no turno vespertino.

Em novembro de 2009, o colégio obteve a Autorização de Funcionamento do Centro de Atendimento Educacional Especializado na Área da Deficiência Visual - CAEDV, através da Resolução nº 3424/09. A partir de 2010, o colégio passou a ofertar aos alunos e comunidade o CELEM - Centro de Língua Estrangeira Moderna - Curso Básico de Língua Espanhola.

Em 2016 assumiu a direção do colégio, o professor Marcos Antonio Soares das Neves, sendo que atualmente a instituição escolar oferta Cursos, Programas, Níveis e Modalidades de Ensino da Educação Básica a 680 alunos matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno.



Colégio Estadual do Campo Paulo Freire - EFM
Município: Palmas - Paraná
Diretora: Eugênia Aparecida da Maia Oliveira

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



O Colégio Estadual do Campo Paulo Freire - Ensino Fundamental e Médio está localizado no Assentamento Paraíso do Sul, no interior do Município de Palmas. Iniciou suas atividades em março de 2006, com Ensino Fundamental Anos Finais, atendendo 60 alunos, dos três Assentamentos e das fazendas próximas. Em janeiro de 2008, através da Resolução nº 127/08 foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio gradativo, e passou a denominar-se “Colégio Rural Estadual Paulo Freire - Ensino Fundamental e Médio”.

Por força de lei, em janeiro de 2010, o colégio passou a denominar-se “Colégio Estadual do Campo Paulo Freire - Ensino Fundamental e Médio”.

A partir de 2012, foi implantado o Ensino Fundamental - Nove Anos.

Atualmente, o colégio oferece Ensino Fundamental e Médio, CELEM - Curso de Espanhol e participa do “Programa mais Educação”, atendendo em média 140 alunos.

Tem como diretora, a professora Mestre Eugenia Aparecida da Maia Oliveira.



Colégio Estadual Dom Carlos - EFMNP

Município: Palmas - Paraná

Diretora: Marla Oliveira de Almeida

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



A população do Município de Palmas, por volta do ano de 1949, sentiu a necessidade da implantação de um curso ginásial. Para tanto, uma comissão formada por professores obtiveram, ainda no mesmo ano através do Decreto nº 9.135 a criação do curso ginásial na cidade, entrando em vigor a partir de janeiro de 1950. Em termos de legislação, apresenta-se a seguir cronologicamente, os marcos que registraram a História do Colégio Estadual Dom Carlos.

No ano de 1949, através do Decreto nº 9135 obteve-se a criação do Ginásio Estadual de Palmas. Em 1950, teve início das atividades de forma incondicional.

Através da Lei 1514/1953, o Ginásio Estadual de Palmas, passou a denominar-se “Colégio Estadual de Palmas”. Porém, através do Decreto nº 19.628/1955, recebeu a denominação de “Ginásio estadual Leonel Franca” e, em 1958, através da Portaria nº 874, foi aprovada a alteração do nome para “Colégio Estadual Leonel Franca”;

□□ Em 1976, já em fase de cessação da Unidade Integrada do 2º Grau, aconteceu em Palmas uma reunião para tratar assuntos do próprio processo, sendo discutida a possível mudança dos nomes dos colégios que compunham a ainda existente unidade. Para troca do nome do Colégio Leonel Franca, foi escolhido o nome de “Dom Carlos”, justificado pela constante atuação de Dom Carlos junto à educação palmense, sendo que durante toda a sua vida esteve envolvido com a luta pela criação e reorganização de unidades de formação para a comunidade local e regional. Daí o desejo de homenageá-lo, o anseio de perpetuar seu nome e realizações entre as futuras gerações.

□□ No ano de 1977 foi criado o “Colégio Estadual Dom Carlos - Ensino de 1º e 2º Graus”, em substituição a Unidade Integrada de Ensino, com os cursos de 1º Grau e 2º Grau Técnico em Contabilidade, Normal Secundário e Auxiliar de Promotor de Vendas. O funcionamento da 4ª Série do curso Técnico em Contabilidade foi autorizado pela Resolução nº 4492/1991.

□□ Em 2000, foi implantado o Ensino Fundamental e Médio, que corresponde ao Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Séries e ao Ensino Médio de 1ª a 3ª Séries.

□□ A reabertura do Curso Normal ocorreu em 2004, sob duas modalidades: Integrado - ofertado anualmente e Subsequente - modalidade semestral. Em atendimento as Diretrizes Curriculares da Educação Especial na Educação Básica, em 2005, o CE Dom Carlos passou a ofertar a Sala de Recursos. No ano de 2006, cessou a modalidade de Curso Subsequente, que havia sido ofertada em caráter temporário. Reimplantado o Ensino Fundamental Regular noturno.



Colégio Estadual Monsenhor Eduardo - EFM
Município: Palmas - Paraná
Diretora: Claudia Maria Sampaio

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



A instituição foi criada pela comunidade escolar do Município de Palmas com o nome de “Escola Estadual Monsenhor Eduardo”, em homenagem ao Monsenhor Eduardo Rodrigues Machado, filho único de Joaquim Francisco Machado e Maria Rodrigues, nascido em Caldas das Taipas, Guimarães, Portugal em 17 de julho de 1925. Naturalizado Brasileiro em 21 de março de 1959. O histórico do Monsenhor Eduardo demonstra seu incansável labor para o progresso Educacional e Cultura de Palmas e da Região. Monsenhor Eduardo foi Pároco da Paróquia de Mariópolis;

Cúria da Catedral e Pároco de Palmas; Diretor da construção do Seminário São João Maria Vianney de Palmas; Consultor Diocesano da Diocese de Palmas; Governador da Diocese de Palmas; autor da ideia de criação das Faculdades de Palmas; Fundador do Centro Pastoral, Educacional e Assistencial “Dom Carlos” - CPEA, entidade Mantenedora das Faculdades de Palmas. Além, de intensa vida religiosa, dedicada com afinco a promoção humana e cristã, Monsenhor Eduardo foi um exímio mestre na arte de educar.

Ao idealizar e lutar pela criação e instalação do Ensino Superior em Palmas, pioneira na região sudoeste, sabia da necessidade de formar professores competentes, para oportunizar uma educação adequada às crianças, jovens e adultos. Monsenhor Eduardo, adotou Palmas por sua “Pátria”, e por mais de 40 anos foi um baluarte, um guerreiro em favor da educação de Palmas e região. A Direção, corpo docente e discente da escola decidiu escolher como data comemorativa ao Patrono, Monsenhor Eduardo, 21 de março por ser aniversário de sua naturalização como brasileiro.

A Escola Estadual Monsenhor Eduardo, foi criada e autorizada a funcionar através da Resolução nº 350/2006, com oferta do Ensino Fundamental. Naquele período, funcionava em prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Palmas, sendo que no ano de 2012 passou a funcionar em sede própria.

No ano de 2014, com a implantação do Ensino Médio ocorreu a mudança de nomenclatura para “Colégio Estadual Monsenhor Eduardo - Ensino Fundamental e Médio”. Tem como Filosofia “Resgatar valores e oportunizar condições para promover um novo ser”. A proposta pedagógica tem como meta, a educação para a cidadania possibilitando a formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade, tornando-os agentes de transformação social.



Colégio Estadual Padre Ponciano José de Araújo - EFM
Município: Palmas - Paraná
Diretor: Wagner Edenilson dos Santos

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



A Escola Isolada Coronel Rútlio Ribas, situada no Bairro Lagoão, funcionou até o ano de 1967. Para construção da “Casa Escolar Padre Ponciano José de Araújo”, o Senhor Everaldo Carvalho de Lima, cidadão palmense doou o terreno com a entrega do prédio, em 22 de setembro de 1967, pela FUNDEPAR. A Professora Nilza Tesseroli Siqueira, foi designada através da Portaria nº 12.006/1967, para exercer o cargo de primeira Diretora da “Casa Escola Estadual Padre Ponciano José de Araújo”.

Em 1974, teve início a 5ª série do Ensino Fundamental, autorizada pelo Decreto nº 4.400/1977, que integrou o Grupo Escolar ao Complexo Escolar Coronel Domingos Soares, com a denominação “Escola Estadual Padre Ponciano José de Araújo - Ensino de 1º Grau”.

Através do Decreto nº 329/1991, que versa sobre a municipalização no ensino de 1ª a 4ª séries, foram desmembradas as escolas da Rede Pública Estadual e Municipal, sendo que a Escola Municipal Professora Nerasi Menin Calza - Ensino de 1º Grau funcionou até 2003, anexo ao mesmo complexo.

Em 08/09/2005, a professora Mara Beatriz Rocha Danguí, assumiu a direção em caráter temporário, substituindo a Licença Saúde da titular, a professora Regina Beatriz Hister.

A partir de 1º de Janeiro de 2006, eleita pela comunidade escolar, à professora Mara Beatriz Rocha Danguí assumiu oficialmente a direção e permaneceu até o final de 2015. No ano de 2016, assumiu a direção, o professor Wagner Edenilson dos Santos.

Através da Resolução nº 248/2006, a escola passou a oferecer o Ensino Médio, com duração mínima de três anos. Em decorrência, a instituição escolar passou a denominar-se “Colégio Estadual Padre Ponciano José de Araújo - Ensino Fundamental e Médio”.

Cabe ressaltar, que o Colégio Estadual Padre Ponciano José de Araújo sempre representou um marco no bairro Lagoão, tanto por sua história de considerável importância, enquanto local privilegiado de disseminação e produção de conhecimento, quanto por seu desenvolvimento e preocupação com a comunidade.



Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira - EFM
 Município: Palmas - Paraná
 Diretora: Marli Cabral da Silva

COLÉGIO QUILOMBOLA DE PALMAS - EM CONEXÃO COM A CONTEMPORANEIDADE



Em 2009 foi inaugurada a Escola Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira - Ensino Fundamental, situada no Município de Palmas. Em 2013, a instituição escolar passou a ofertar a modalidade de Ensino Médio, tendo em vista a não continuidade dos estudos pelos alunos que concluem o Ensino Fundamental na escola. O Ensino Médio funciona especificamente no período noturno, tendo em vista que alunos que frequentam este ensino são na sua maioria trabalhadores. A instituição passou então, a ser denominada “Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira - Ensino Fundamental e Médio”.

A então escola nasceu pela insistente luta das Comunidades Quilombolas criadas em Palmas nos anos de 2007 e 2008: Adelaide Maria da Trindade Batista (Rocio) e Castorina Maria da Conceição (Fortunato), presididas atualmente por Alcione Ferreira da Silva e Cleni Araldi, por uma proposta pedagógica que respeitasse e atendesse a identidade Quilombola. Mas, pode-se afirmar que o apoio e liderança fundamental veio da Matriarca, professora aposentada e Líder da Comunidade Quilombola, Maria Arlete Ferreira.

É de suma importância, que o processo educativo do colégio Quilombola seja analisado a partir da perspectiva do negro, dando-lhe condições de visibilidade de forma que se sintam acolhidos, para que possam ter acesso às tradições culturais relativas a seu pertencimento racial e para *“que participem efetivamente do mundo contemporâneo, aptos a enfrentar os desafios que se impõem. Sem medos e com a certeza do pertencimento natural à sociedade onde estão inseridos e onde são capazes de atuar contribuindo significativamente”*. A necessidade do colégio, também está atrelada a distância das demais escolas estaduais do Município de Palmas, levando os pais dos alunos dos bairros São Sebastião e Fortunato, a se preocuparem com a segurança dos seus filhos.

O Colégio, desde então, funciona no prédio da antiga Creche Chapeuzinho Vermelho, cedida Pela Prefeitura Municipal e atualmente esta aguardando por uma sede própria. Em sua maioria, também, os professores e funcionários tem parentesco e/ou origem Quilombola. Na instituição de ensino, a educação Escolar tem por objetivo fazer uma abordagem crítica positiva, da identidade negra, não só no contexto escolar, mas na sociedade, para que haja uma real perpetuação da história e da cultura afro brasileira/quilombola. Buscando ser a escola que dá respostas as ansiedade e necessidades da comunidade onde está inserida.



Colégio Estadual Sebastião Paraná - EFM
Município: Palmas - Paraná
Diretora: Olivete Franson

HISTÓRICO – CESP



O Colégio Estadual Sebastião Paraná – Ensino Fundamental, Médio e EJA foi fundado em 1914, recebendo inicialmente a denominação de “Grupo Escolar Coronel Domingos Soares”. Teve como primeiro diretor, o Professor Vergílio Ferreira, acompanhado de professores idealistas que compunham o corpo docente da instituição de ensino. O CESP, como é chamado pela comunidade escolar, registra acontecimentos marcantes, dentre eles, cita-se: 1993, a implantação do Curso Supletivo de 2º Grau, passando a denominar-se “Colégio Estadual Sebastião Paraná - Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo e 2º Grau Supletivo”, sob Resolução nº 3860/1997; 1998, a implantação do Curso Educação Geral - Ensino Médio Regular passando a ser denominado “Colégio Estadual Sebastião Paraná - Ensino Fundamental e Médio”; 2001, o Ensino Supletivo Fase I e II, é transformado em Curso de Educação de Jovens e Adultos; 2005 - Criação do Grêmio Estudantil Nelson Araújo.

Estes foram alguns dos muitos fatos importantes na caminhada acadêmica da instituição, a qual se encontra em plena expansão.

Atualmente, o colégio está sendo dirigido pela professora Olivete Franson com a colaboração dos Diretores Auxiliares: Cleci T. Fragoso e Enéas Tadeu Lara de Araujo, em conjunto com os Agentes I e II, corpo docente e discente e comunidade. Todos os envolvidos continuam a obra de seus fundadores, tendo por objetivo tornar os estudantes cidadãos conscientes, íntegros e participativos em uma sociedade que está em contínua transformação.

O Colégio Estadual Sebastião Paraná - Ensino Fundamental, Médio e EJA, estão autorizados a funcionar pelo Decreto nº 8067/67 de 28/12/1967. É mantido pelo Governo Estadual com recursos financeiros advindos do Fundo Rotativo, PDDE, promoções realizadas pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários.



Escola Estadual Indígena Segsó Tanah Sá - EI EF
 Município: Terra Indígena, Município de Palmas - Paraná
 Diretora: Alessandra de Souza Castilho

HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL INDIGENA SEGSÓ TANH SÁ



O Colégio Estadual Indígena Sêgsó Tánh Sá, oferta as modalidades de: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e em contraturno, Sala de Apoio Português/Matemática e Sala de Recurso. No ano de 1940, o Serviço de Proteção aos Índios (SPI) fundou as primeiras escolas nas Terras Indígenas, sendo que a instituição citada funcionava nas dependências do Posto Fioravante Esperança, cujo objetivo era ensinar a Língua Portuguesa e integrar os indígenas à comunhão nacional, porém os ensinamentos eram limitados e não reconhecidos pelos órgãos envolvidos, sendo transmitidos pelas mulheres dos Chefes dos Postos.

Em 1969, a instituição era denominada como “Escola Municipal Rondon”, nome que consta em relatórios finais manuscritos e que são os únicos documentos de acesso que comprovam a existência da escola.

Em 1998 por decisão do Cacique e da Comunidade Indígena de Palmas, ficou decidido que só poderiam trabalhar na escola funcionários índios buscando solucionar o problema da evasão escolar, de Pré a 4ª série. Apenas em 2005, o Governo do Estado do Paraná interviu contratando alguns professores e indígenas leigos, tendo em vista à demanda gerada pela ausência dos professores indígenas, que estavam participando do Curso Normal Bilíngue Kaingang, promovido pela Secretaria de Estado de Educação, em Faxinal do Céu, para posteriormente, atuarem nas aldeias indígenas.

A Escola Rural Municipal Marechal Candido Rondon, mantida em parceria pela FUNAI e Município de Palmas, ofertava ensino de 1ª a 4ª série, com professores contratados pelos órgãos citados e encontrava-se em boas condições, mas demandava de um espaço maior, sendo construída uma nova unidade em 1990, por iniciativa do Prefeito Municipal Dimorvan Carraro. Em 2008, o Governo Estadual liberou verba através do convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Palmas e a unidade escolar passou por uma grande reforma e ampliação.

A referida escola funcionou do ano de 1970 a 2007, jurisdicionada à Rede Municipal, sendo estadualizada no ano de 2009, passando a ser denominada de “Escola Estadual Indígena Segsó”. Depois da estadualização, a escola começou a ofertar a educação infantil e também, ocorreu o processo de mudança serie/ano, o qual foi implantado gradativamente até a 4ª série e simultâneo, de 6º ao 9º ano. O nome Sêgsó, na língua indígena Kaingang, significa gralha. Porém, após analisar o nome da escola, a comunidade percebeu que faltava a palavra azul, decidindo então que o nome da Escola passaria a ser Gralha Azul, que na língua indígena “Kaingang ficaria Sêgsó Tánh Sá”.



Escola Sinhara Viana - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Palmas - Paraná
Diretor: Carla de Regina W. de Moraes

SINHARA VIANNA



A Escola Sinhara Vianna - APAE iniciou sua caminhada em 25 de março de 1988, com 12 alunos matriculados. A partir do ano de 2012 transformou-se em “Escola Básica, Modalidade Educação Especial”. Em 2017, a instituição de ensino tem 215 alunos matriculados na faixa etária de 01 ano a 79 anos, com deficiência intelectual e múltipla. Para oferta e estrutura das turmas, a Escola Sinhara Vianna segue as orientações do Parecer nº 07/2014 - CEE/PR, ficando assim organizada: Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação de

Jovens e Adultos e Educação Profissional.

A Educação Especial está fundamentada, na necessidade de proporcionar aos alunos, a igualdade de oportunidades frente as suas necessidades e diversidade. Do ponto de vista educacional atende os discentes, que devido às condições físicas, intelectuais, emocionais ou socioculturais necessitam de processos pedagógicos especializados para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Atualmente, ocupa a presidência da APAE de Palmas, o Senhor José Luiz Strapasson; na direção da escola, a professora Carla Regina Wingert de Moraes; na Direção Auxiliar, os professores Cleuza Marta dos Santos e Michel Esmério Giusti e na Coordenação Pedagógica, as professoras Ana Cláudia Correa Mello e Sueli Alves de Lima.

A APAE tem como missão, *“Promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária”*.

O grande desafio dos programas de Educação Especial são proporcionar condições que favoreçam o desenvolvimento, ajustamento e integração social, pessoal e profissional das pessoas com deficiência. Torná-los eficientes, capazes de assumir responsabilidades na família e na sociedade é um dos grandes objetivos da Educação Especial.



Colégio Estadual Carlos Gomes - EFM
 Município: Pato Branco - Paraná
 Diretor: Marcio David Nora

HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL CARLOS GOMES



O Colégio Estadual Carlos Gomes - EFM nasceu da ansiedade e luta da população do Bairro Santo Antônio, que em 1978, através da mobilização da comunidade, reivindicou a construção de uma instituição de ensino para atender a demanda educacional. No final do mesmo ano foi construído o primeiro bloco, concretizando-se o antigo sonho. Em 1979, o colégio funcionou como uma extensão da Escola Estadual Rui Barbosa, atendendo inicialmente a demanda de 1ª a 4ª séries, do 1º Grau. Em 06/11/1981, através da Resolução nº 31/81, foi criada a “Escola Estadual Carlos Gomes - Ensino de 1º Grau”.

No período de dois anos, a instituição obteve: a implantação do 1º Grau completo; a autorização para o funcionamento do 1º Grau (5ª a 8ª séries) no período noturno, conforme Resolução nº 164/1982 e o seu reconhecimento através da Resolução nº 2.188/1982.

Em 1988, através das Deliberações nº 28/88, nº 744/88 e Decreto nº 2.545/88, foi implantado o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) que consiste em não reprovar o aluno nas duas séries iniciais (1ª e 2ª), sendo que em 1993 o CBA foi ampliado de dois para quatro anos, apoiado nas Deliberações nº 23/93 e nº 33/93.

A autorização do funcionamento do 2º Grau, com o curso de Educação Geral, aconteceu através da Resolução nº 2.362/1989 e o reconhecimento do curso ocorreu em 04/09/1992. Através da Resolução nº 2.346/1998, foi decretada a cessação em caráter definitivo do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries.

Atualmente, o Colégio Estadual Carlos Gomes - EFM, oferta o Ensino Fundamental Fase II, nos períodos da manhã e tarde e o Ensino Médio, nos períodos da manhã e noite, buscando uma educação inclusiva acolhedora que enfatiza as potencialidades individuais e busca superar as dificuldades educacionais e sociais existentes em nossa demanda.

Neste ano de 2017, a instituição escolar atende aproximadamente 920 alunos, sendo: 12 turmas no período da manhã; 11 turmas no período da tarde; 03 turmas no período da noite; 03 Salas de Recurso Multifuncionais (ofertado em contraturno), além dos projetos: 02 Salas de Apoio direcionadas aos alunos de 6º ano, nas disciplinas de Português e Matemática com atendimento em contraturno; 02 Salas do “Programa Mais Educação” direcionadas aos alunos do 7º e 8º anos, nas disciplinas de Português e Matemática, com atendimento em contra turno; 02 turmas de Espanhol - CELEM (P1 e P2), com atendimento em horário intermediário.



Colégio Estadual Castro Alves - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretor: Euclides Gerson Dala Costa

HISTÓRIA DO CE CASTRO ALVES



A escola iniciou suas atividades pedagógicas em 1975, como extensão do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, permanecendo incorporada a esta instituição de ensino por dois anos, ofertando o ensino de 5ª a 8ª séries, nos períodos da manhã e tarde, tendo sua primeira Diretora a Professora Frida Terezinha Merlin. O CE Castro Alves está situado à Rua Itacolomi, 1550, no Centro de Pato Branco - PR. O espaço físico da escola é amplo, compõe-se de prédio em alvenaria, construído no ano de 1974, em terreno com 13.000m², doado pelo cidadão patobranquense, o senhor Feliz Balbinot. Conta com treze salas de aula; duas salas para Educação Especial; Laboratório de análises Físicas e Químicas; Laboratório de Informática; sala de Direção; sala de Coordenação Pedagógica; Secretaria; Biblioteca; auditório; área coberta; cantina; casa do zelador; uma quadra de piso de esporte e uma quadra de areia.

Em 1985, foi autorizado o funcionamento do 1º Grau noturno, para atender os alunos trabalhadores que necessitavam de qualificação para atuar no mercado de trabalho.

Em atendimento às necessidades da demanda estudantil, a partir de 1987 passou a ofertar ensino de 1ª a 4ª séries, através do Decreto nº 355/86 de 13 de fevereiro de 1986, mantido assim, até a municipalização do ensino, que ocorreu através da Resolução nº 2016/1999, tendo a mesma direção.

Em busca de formação humanista, em 1998 implantou-se o Ensino de 2º Grau, com o curso de Educação Geral - Preparação Universal, atualmente denominado Ensino Médio. Sendo assim, a escola teve a sua nomenclatura mudada para “Colégio Estadual Castro Alves – EFM”.

A realidade deste colégio é bastante diferente daquela dos seus primórdios, os alunos são oriundos de vários bairros da cidade de Pato Branco e pertencem a distintas classes socioeconômicas.

O CE Castro Alves atende atualmente, 310 alunos matriculados em turmas no Ensino Fundamental, Médio e no Centro de Atendimento Especializado na Área de Surdez - CAE, entre outros, e funciona nos períodos matutino e vespertino.

Para o atendimento dos alunos, a escola conta atualmente com 55 funcionários entre Professores, Agentes Educacionais e apoiadores.



Colégio Estadual Cristo Rei - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Fani Aparecida Heberle Pereira

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



No ano de 1960 ergue-se o Grupo Escolar Cristo Rei, às margens da Avenida Tupy. Uma construção com duas salas de aula e um gabinete, as poucas carteiras eram de madeira de pinho e os lugares duplos. Tinham no alto, esculpido um buraco para portar o tinteiro. Essas primeiras carteiras tinham, quase a mesma largura da sala de aula, deixando assim apenas um vão para servir de passagem. Nelas cabiam tantas crianças quanto tivessem na sala de aula, que eram multisseriadas. A escola nasceu em um loteamento chamado Cristo Rei, daí o nome. A instituição de ensino ficou localizada em uma curva perigosa, por este motivo deixou as margens da Avenida Tupy, desceu o morro, e no vale, prosperou numa bonita escola de alvenaria. Atualmente, localiza-se no Bairro Pinheirinho, no Município de Pato Branco/PR.

O bairro cresceu, e para atender o desenvolvimento e a necessidade de expansão, em 1986, foi implantado o ensino de 5ª a 8ª série, sob a Resolução nº 4407/1993. Em novembro de 1998, tomando novos rumos, a Secretaria Estadual de Educação solicitou a cessação do ensino de 1ª a 4ª série da Escola Cristo Rei. A partir desta solicitação, as séries iniciais foram mantidas pelo Município de Pato Branco.

Através da Resolução nº 5664/2008, foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio para o ano letivo de 2009, e a instituição de ensino passou a se chamar “Colégio Estadual Cristo Rei – EFM”.

Foram diretores da instituição escolar, Belony Corrêa de 08/1979 a 02/1982; Marta Geron de 08/1982 a 12/1982; Stella Maria Moreira Barvinski de 1983 a 1984; Dorotéia Antoniazzi Leonardi de 05/1984 a 02/1985; Elio Oliveira Toledo de 03/1985 a 04/1995; Velamar de Fátima da Silva Cagnin de 1995 a 2011 e Maristela Albani Dala Costa de 2011 até 2017.

Atualmente o colégio atende 340 alunos entre Ensino Fundamental, Médio, Sala de Recurso e Projeto. Tem em seu quadro de educadores 46 Professores, 3 Pedagogas, Direção e Direção Auxiliar, 8 Agentes Educacionais I e 5 Agentes Educacionais II. O Presidente da APMF é o Senhor Normélio Gilioli e o Presidente do Grêmio Estudantil é o aluno Jonivan Carlos de Conto.

O colégio desenvolve um projeto de Xadrez, onde se destaca a nível estadual, obtendo sempre obtendo excelentes resultados, tanto no masculino quanto no feminino.

Tendo como referência seu protetor, o Senhor da Vida, busca sempre ensinar não só os conhecimentos do currículo, mas também, educar numa perspectiva de formar cidadãos críticos de seu papel na sociedade.



Colégio Estadual de Pato Branco - EFMNP
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Luiza Kupchak

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



O Colégio Estadual de Pato Branco - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, desenvolve suas atividades educativas desde 20 de fevereiro de 1978. Inicialmente, o Ensino Médio público era ofertado em estabelecimento cedido e as dificuldades estruturais eram visíveis. Nesta perspectiva, a direção do colégio, juntamente com a equipe pedagógica buscou alternativas para a construção de uma sede própria. Porém, devido a um convênio entre a United States Agency for International Development (USAID) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), que pretendia implantar 265 escolas polivalentes de 2º grau, destas nove no Estado do Paraná, foi autorizada a construção da unidade de 2º grau para Pato Branco, que iniciou em 1976 e recebeu a denominação de “Colégio de Pato Branco”.

Em 1977, paralelamente à construção da sede própria, deu-se o treinamento e aperfeiçoamento pedagógico aos professores e administrativo a equipe técnica, que atuavam na nova escola, através da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

As atividades escolares iniciaram em 20 de fevereiro de 1978.

Em 1981, o Conselho Federal de Educação autorizou a implantação das habilitações básicas de: Agropecuária, Construção Civil, Crédito e Finanças e Saúde. Também neste ano foram autorizados os cursos de Técnico em edificações e Auxiliar Técnico em Edificações. Em 1983 o Colégio de Pato Branco passou a denominar-se “Colégio Estadual de Pato Branco”. Em 1984 extinguiram-se as Habilitações Básicas anteriores e foi inserido o Curso Propedêutico: Educação Geral - Preparação Universal. Em 1986 foram implantadas as Habilitações de Auxiliar de Contabilidade/Técnico em Contabilidade e Magistério. No ano de 1988, ocorreu a implantação do Primeiro Grau de 5ª a 8ª séries. Em 1991 iniciou a Habilitação de Auxiliar de Enfermagem. No ano de 1998 foi elaborada a Proposta do Ensino Médio e inserido o Curso Pós Médio de Técnico em Informática, sendo desativados os cursos de Auxiliar de Contabilidade/ Técnico em Contabilidade e de Magistério.

Atualmente, a equipe do CEPB conta com o trabalho de 116 professores, 29 funcionários, sendo atendidos aproximadamente 1650 alunos e tendo como IDEB a nota de 5,8. A proposta da instituição de ensino tem como objetivo proporcionar uma educação pública de qualidade, visando formar cidadãos críticos e atuantes no meio de inserção. Disponibiliza a comunidade, o Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio, Cursos Técnicos de Administração e Informática nas modalidades Integrado e Subsequente, Técnico em Recursos Humanos e Enfermagem Subsequente e Formação de Docentes Integrado.



Colégio Estadual La Salle - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Marli Terezinha Sauthier Ramos

COLÉGIO ESTADUAL LA SALLE - 50 ANOS EM PATO BRANCO



Em março de 1965, o Vigário da Paróquia São Pedro de Pato Branco, Frei Sérgio Hillesheim, preocupado com a formação humana e cultural dos jovens da cidade, enviou missiva à Associação dos Educadores Lassalistas, Província de São Paulo, convidando os Irmãos Lassalistas para auxiliarem na missão de construir o reino de Deus, através da educação. Após vários contatos, tudo definido, começou a construção em 1966 de uma unidade de ensino que, a princípio, atenderia apenas rapazes, já que havia em Pato Branco uma congregação de irmãs para atender as moças.

Em 1967 concluídas as obras, começaram as aulas no Ginásio La Salle, sob a égide de São João Batista de La Salle, fundador dos Irmãos Lassalistas, funcionando como escola particular até 1971. Em 1970, a direção do Ginásio La Salle recebeu inúmeros pedidos de pais e alunos, almejando a gratuidade do ensino ministrado. As insistentes solicitações à entidade mantenedora foram aceitas, pois a maioria das famílias patobranquense não podia arcar com as despesas de uma escola particular. A Associação Brasileira de Educadores Lassalistas entrou em contato com o Governo do Estado do Paraná, para que se fizesse o convênio, concretizando assim, o ensino gratuito e de qualidade.

Em 1971, o Ginásio La Salle, passou a denominar-se “Ginásio Estadual La Salle”.

O curso do período noturno foi implantado em 1972. A liberação para o funcionamento das séries do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, aconteceu em 1988.

No ano de 2000, o 1º ao 5º ano foi municipalizado por determinação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, e em 1991 implantou-se o tão almejado ensino de 2º grau.

“Educar com firmeza de pai e ternura de mãe”, estes são os princípios que regem a filosofia lassalista.



Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretor: Elcio Slongo

74 ANOS CONSTRUINDO HISTÓRIA



O Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira atende a Educação Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, está localizado na Rua Doutor Silvio Vidal, nº 252, Centro de Pato Branco. O professor Juvenal Loureiro Cardoso fundou a “Escola Vila Nova”, onde atualmente está localizada a Igreja Matriz São Pedro. Na época, com madeira em abundância foi construído um barracão que funcionava como escola, tendo como primeiros professores, o Senhor Juvenal Loureiro Cardoso e sua esposa, a senhora Noêmia Andrade Cardoso. O mobiliário foi

improvisado.

A inauguração do Grupo Escolar ocorreu no dia 3 de abril de 1943, pelo Interventor Manoel Ribas, tendo como fundador o professor Juvenal Cardoso. A ata de inauguração, na qual constava o nome das pessoas presentes foi guardada dentro de uma garrafa.

O nome do colégio, Professor Agostinho Pereira, foi escolhido para homenagear a pessoa de mesmo nome, sendo que passou a existir oficialmente através do Decreto nº 1948, de 18/05/1943.

A Construção da nova unidade escolar teve início em 1952. Porém, quando a obra estava em fase adiantada de construção, ocorreu um vendaval que destruiu tudo. Depois de um certo tempo, ocorreu à reconstrução da área destruída, dando continuidade às obras.

A inauguração da nova sede do Grupo Escolar Professor Agostinho Pereira aconteceu no ano de 1960.

A partir de 1978, o Grupo Escolar Professor Agostinho Pereira assumiu as turmas de 5ª a 8ª série, passando a se denominar “Escola Estadual Professor Agostinho Pereira - Ensino de 1º Grau”.

No dia 23 de janeiro de 1996, foi aprovado o curso de Educação Geral, o atual Ensino Médio, o qual iniciou com três turmas de primeira série.

O Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira atende a um total de aproximadamente 1600 alunos e tem em seu quadro 137 funcionários, distribuídos nos diversos setores da instituição de ensino, sendo que a direção está a cargo do professor Elcio Slongo, tendo como diretores auxiliares, o professor Claudinei Kichel e a professora Eliane Fatima Cadorin.



Colégio Estadual Rui Barbosa - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Viviane Frozza

COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA – BREVE HISTÓRICO



Por volta de 1960, já viviam no bairro algumas famílias, dentre elas empregados do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) que moravam em casas pertencentes ao Governo do Estado do Paraná. Conhecido como Bairro ou Parque Copasa, pois havia o armazém COPASA que recebia grãos para secagem e depósito de toda região. Por movimentar boa quantidade de grãos tornou-se um ponto de referência e o bairro ficou conhecido como tal. O mesmo foi crescendo e mais tarde denominou-se Bairro São Cristovão pela necessidade da

demarcação e localização.

Por não ter escola próxima para os filhos dos operários do DNER, o Sr. Oraídes Varela, empregado da empresa, dirigiu-se as autoridades do Núcleo Regional de Educação (NRE), com uma lista com 104 crianças residentes no bairro com idade escolar inicial, reivindicando a abertura da Escola.

Como não conseguiram via NRE seguiu para Curitiba, a pedido do Dr. Elio Gomes da Silva, Chefe do DNER. Na época, conversou com Dr. Cândido de Oliveira e conseguiu o financiamento da escola por um ano na casa do Senhor Bohdan, onde funcionava uma pequena venda e com uma única sala de aula, tendo a primeira professora Enedina Strapasson Colla. Após esse período, o DNER forneceu todo material e foi construída a escola com duas salas grandes, uma secretaria e uma cozinha.

Em 1967 passou a funcionar a escola denominada de “Escola Isolada Rui Barbosa”, onde atendia crianças do 1º grau. Em 09 de outubro de 1980, foi criada então, a “Escola Estadual Rui Barbosa de 1ª a 4ª série”. A partir de 1993 implantou-se o ensino de 1º grau de 5ª a 8ª série, de forma gradativa. Em março de 2009 foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio.

A instituição de ensino busca garantir o princípio democrático de igualdade e condições de acesso e de permanência no colégio, de gratuidade, de uma Educação Básica com qualidade em seus diferentes níveis de ensino, sendo vedada qualquer forma de discriminação e segregação.



Colégio Estadual São João - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Noeli Fatima Fraron

FORMANDO CIDADÃOS PARTICIPATIVOS



Com a missão de formar cidadãos conscientes, numa comunidade carente da periferia do município, a Escola Estadual São João - localizado no Bairro Alto da Glória em Pato Branco, iniciou suas atividades em 28 de fevereiro de 1996, através da Resolução nº 863/96. O atendimento da instituição de ensino fundamenta-se nos direitos e deveres de educandos, educadores e equipe de funcionários, esses, com atuação nas áreas de administração escolar, operação de multimídias, área de manutenção e infraestrutura escolar, preservação do meio ambiente e alimentação escolar, buscando a integração família/escola.

Numa primeira etapa, a instituição de ensino implantou o primeiro grau regular, sendo que na sequência, devido a reorganização educacional as modalidades passaram a ser ofertadas como Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Através de dados coletados e comprovados, a equipe gestora do colégio toma decisões práticas para que a apropriação do conhecimento seja padrão a todos os educandos, respeitando a realidade social de cada um, onde os alunos tornam-se conscientes, críticos e participativos, capazes de atuar e transformar a sociedade em que habitam, visto que - na maioria dos casos - os pais ou responsáveis não possuem o Ensino fundamental completo, enquanto que outros não foram alfabetizados.

Atualmente, mais de trezentos educandos frequentam o colégio nos períodos da manhã, tarde e noite, oriundos dos Bairros Alto da Glória, São João e da Vila São Pedro.

O Colégio Estadual São João, ao longo dos anos de sua existência, vem resgatando alunos, afastando-os de problemas e conflitos da comunidade em que residem, ofertando programas e projetos extraclasses, prorrogando com isso, a permanência dos educandos no ambiente propício ao conhecimento.

O colégio funciona num ambiente com amplas salas de aulas, Biblioteca, Laboratório de Informática, refeitório e quadra de esportes coberta.

O Colégio Estadual São João é modelo, cumprindo com a premissa de proporcionar conhecimento, integrando escola e comunidade.



Colégio Estadual São João Bosco - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretor: Paulo Cezar Vicari

A REALIZAÇÃO DE UM SONHO



A instituição de ensino foi construída no Bairro Planalto em 1983, pela FUNDEPAR, por solicitação da Prefeitura Municipal, devido ao aumento populacional. A edificação possuía a princípio, 04 salas de aulas, cantina, gabinete de direção e ambiente de serviços gerais. Inicialmente, atendia o ensino de 1ª a 4ª séries, em dois turnos. Desde 9 de janeiro de 1986, através da Resolução nº 177/86, foi implantado também o ensino de 5º a 8º série, atendendo mais um pedido da comunidade e sendo mantida pelo Governo do Paraná. A instituição passou a ser denominada “Escola Estadual São João Bosco - Ensino de 1º Grau”.

A partir de 31/10/1988, através da Resolução nº 3.240/80 foi reconhecido na forma da lei, o ensino de 5º a 8º série, ministrado na instituição de ensino.

No decorrer do ano de 1993, devido ao crescimento do Bairro Planalto, dos problemas socioeconômicos e ao aumento da demanda de crianças em idade escolar, a comunidade recebeu um Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente (CAIC), com toda a estrutura para acompanhamento social. O então Ministro da Educação, Murilo Hingel, as autoridades da época, e a comunidade mobilizada concordaram, que a Escola São João Bosco deveria funcionar nas dependências do mesmo, bem como o Posto de Saúde.

Em 1997 foi instituído o 2º Grau, com o curso de Educação Geral, fundamentado pela Lei nº 5692/1972. Contudo, através da Lei nº 9394/1996, no ano de 1999 a modalidade de ensino na instituição passou a ser denominado “Ensino Médio”, tendo a missão de ampliar os conhecimentos no exercício da cidadania, bem como, preparar o aluno para o trabalho.

Boas ideias nascem do sonho de grandes homens.

No ano de 2016, através de um processo de consulta pública à comunidade, assumiram as funções de Diretor e Diretor Auxiliar respectivamente, os professores Moacir Gregolin e Paulo Cezar Vicari, os quais estabeleceram um plano de ação, com doze grandes metas.

Em 2017, a comunidade escolar se reuniu e por aclamação foi realizada a inversão das funções do Diretor e Diretor-Auxiliar, devido à função de Vereador assumida pelo professor Moacir Gregolin.

A instituição de ensino busca vivenciar a história fundamentada na pedagogia progressista, com uma prática pedagógica que leva em conta o indivíduo como ser que constrói a sua própria história.



Colégio Estadual São Roque - EFM
 Município: Pato Branco - Paraná
 Diretora: Noemi Rute Kalinke de Souza

HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



O Colégio Estadual do Campo São Roque - EFM está localizado no Bairro São Roque do Chopim, Avenida Câmara Junior, 190, Distrito de Nova Espero, em Pato Branco. Em 1954, foi criada a primeira instituição de ensino, onde atualmente é o colégio, com o nome “Escola José Bonifácio”. Em 1981, a mesma teve autorização oficial com ensino de 1ª a 4ª séries, do 1º Grau. O atual Colégio Estadual do Campo São Roque iniciou o seu funcionamento em 1983, com a denominação de “Escola Estadual Bairro São Roque - Ensino de 1º Grau”, com 5ª e 6ª séries gradativa às séries seguintes.

No ano de 1988 foi extinta a Escola Rural Municipal José Bonifácio. O funcionamento das quatro séries iniciais do 1º Grau foi autorizado na Escola Estadual Bairro São Roque.

Em 1994, ficou suspenso o funcionamento de 1ª a 4ª série na Escola Estadual Bairro São Roque, sendo que em 14 de abril do mesmo ano foi criada a Escola Municipal São Luís, autorizada a funcionar no período da tarde, no mesmo prédio da instituição estadual.

Em 9 de dezembro de 2002, foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio, passando a escola a denominar-se “Colégio Estadual Bairro São Roque - EFM”. Novamente em 8 de junho de 2010, houve alteração da nomenclatura para “Colégio Estadual São Roque - EFM”. Identificando-se como instituição de ensino da área rural, houve nova mudança na sua denominação passando então em outubro de 2011, para “Colégio Estadual do Campo São Roque – EFM”.

O colégio oferece aulas do Ensino Fundamental, Anos Finais e Ensino Médio, com 07 turmas, sendo uma turma de cada ano escolar; uma turma do P1 CELEM – Espanhol; Sala de Recurso Multifuncional e o “Programa Novo Mais Educação”.

Atende alunos oriundos de diversas comunidades rurais, filhos de agricultores, que dependem de transporte escolar e alunos do próprio bairro, filhos de funcionários que trabalham nas indústrias locais ou na cidade, porém, com grande rotatividade de famílias.

A educação na Instituição é voltada para o Campo, com a missão é de oportunizar um ensino sobre o meio ambiente, como base na promoção do convívio social, em relação à própria família, ao trabalho no meio rural e urbano e à sociedade como um todo, onde se destaca: o respeito, a responsabilidade, a prudência, a justiça, a disciplina, o amor e o cuidado especial pela natureza, para que o aluno conviva na sociedade como agente ativo, comprometido com o bem-estar de todos, autônomos e críticos.



Colégio Estadual São Vicente de Paulo – EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Rosani Salete Amado Stahlschmidt

NOSSA HISTÓRIA



O Colégio Estadual São Vicente de Paulo - Ensino Fundamental e Médio foi construído na gestão do Governador do Estado Jaime Canet Júnior e na do Prefeito Municipal Roberto Zamberlan. A instituição de ensino iniciou suas atividades escolares, em fevereiro de 1979, atendendo as quatro séries iniciais do 1º Grau, com um total de 275 alunos. A partir de julho de 1981, funcionava nas dependências da escola o Posto Médico, atendido pela Dra. Sônia Maria Prevedello, que prestava atendimento prioritário aos alunos da instituição de ensino e a população do bairro, em convênio com o INAMPS, Saúde e Provopar.

Desde a sua fundação, foram gestoras: Lorena Maria de Lima (in memoriam); Adiles Sebila Balbinoti da Silva; Irene Riekehr Franz; Aneusa Almeida Vessoni; Jussara Fátima Quadri e Rosani Salete Amado Stahlschmidt.

No ano de 1994, a Resolução nº 298/94 autorizou o funcionamento de 5ª a 8ª séries, no período diurno, de forma gradativa e a Resolução nº 376/2009 autorizou o funcionamento do Ensino Médio, também de forma gradativa.

A realidade da escola é bastante diferente daquela dos seus primórdios. Atualmente, os alunos são oriundos de vários bairros da cidade e pertencem a classes socioeconômicas distintas, sendo que suas famílias trabalham em diferentes profissões.

Para atender a esta realidade, o colégio tem como missão: *“Oferecer uma educação com qualidade, igualdade de condições, acesso e permanência na escola, baseada em valores humanos, que contribuam na formação de cidadãos participativos, responsáveis, conscientes, críticos e empreendedores”*.

O CE São Vicente de Paulo, atualmente atende 391 alunos matriculados, em turmas regulares e em projetos, como: Sala de Recursos; Sala de Apoio; Projeto Sarau de Valores; PIBID/Língua Portuguesa; CELEM/Espanhol e Projeto de Matemática em parceria com a UTFPR.

Para o atendimento dos alunos, a escola conta atualmente com 53 funcionários entre Professores, Agentes Educacionais e apoiadores.



CEEBJA Pato Branco - EFM
Município: Pato Branco - Paraná
Diretor: Cleverson Cardoso

EJA: SABERES DA VIDA PARA A VIDA



A educação de jovens e adultos em Pato Branco começou a se concretizar, em 1988, com a implantação do Projeto Núcleo de Profissionalização Rural, que atendia a parte profissionalizante de filhos de agricultores. Paralelo a isso, criou-se o Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES), que ofertava o curso de 1º grau supletivo, vinculado ao Centro de Estudos Supletivos de Cascavel. No início de 1990 foi implantado o Centro de Estudos Supletivos de Pato Branco (CES), passando a oferecer um atendimento integral: alfabetização, 1º Grau e

2º Grau, Exame de Equivalência, Projeto de Descentralização, Convênio SENAC e Exames de Suplência.

Em 1996, houve a transformação do CES - Pato Branco, em CES - Polo Pato Branco, com área de atuação nos três núcleos de educação da região sudoeste: Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Atualmente, a instituição denomina-se Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), sendo que além de ofertar ensino supletivo presencial em sua sede, atende através das Ações Pedagógicas Descentralizadas (APED's), jovens e adultos dos Municípios de Mariópolis, Vitorino, Itapejara d'Oeste e Honório Serpa.

A instituição atende educandos no Ensino Fundamental, a partir dos 15 anos de idade e no Ensino Médio, a partir dos 18 anos de idade, incluindo o atendimento a educandos com necessidades especiais, sistema socioeducativo e grupos étnico-raciais. Oferta também Sala de Recurso Multifuncional (SRM).

A comunidade escolar do CEEBJA Pato Branco é formada por jovens, adultos e idosos que: não tiveram acesso à escola na idade própria; não conseguiram continuar seus estudos por inadaptação às práticas escolares; tiveram ingresso precoce no mundo do trabalho; houve ausência de estímulo e repetências sucessivas na modalidade de ensino regular e/ou outras situações peculiares.

A finalidade e objetivos da EJA são o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que estes venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual.



Escola Estadual Carmela Bortot - EF
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Rosicler Rech

HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL CARMELA BORTOT



No ano de 1958, com o progresso crescente da cidade de Pato Branco, verificou-se a necessidade de abrir novas escolas para atender a demanda de alunos nos bairros. Por iniciativa dos Senhores Ludovico Bortot e José Fraron, do Prefeito Municipal Dr. Harry Valdir Graeff e comunidade, foi criada a primeira escola no Bairro Bortot, em uma residência particular, atendendo aproximadamente 32 crianças em idade escolar. As primeiras carteiras escolares foram feitas pelos próprios pais, das crianças matriculadas.

Em 1968, visando melhorias nas condições de ensino e trabalho, a Senhora Carmela Bortot, doou um terreno onde foi construído um bloco com 4 salas. Sendo, a instituição de ensino denominada “Escola Isolada Plínio Franco Ferreira da Costa”.

Através do Decreto Lei nº 3.030, de 12 de janeiro de 1973, publicado no Diário Oficial nº 220, de 17 de janeiro de 1973, a instituição passou a ter a denominação de “Casa Escolar Carmela Bortot”.

Posteriormente, pelo Decreto nº 3.536/77, de 23 de junho de 1977, foi criado o “Complexo Escolar Duque de Caxias - Ensino de 1º Grau”, fazendo parte também desse grupo a “Escola Estadual Carmela Bortot - Ensino de 1º Grau”. Neste período, o curso de 1º Grau foi reconhecido através da Resolução nº 4.024/83, de 13 de janeiro de 1984. No dia 1º de março de 1991, foi inaugurada a nova sede, pelo então Governador Álvaro Dias, à Rua Rui Barbosa, nº 175, Bairro Bortot.

A escola é o único local onde crianças e adolescentes tem a oportunidade de aprimorar os conhecimentos e desenvolver relacionamento interpessoal, por isso a instituição tem como filosofia “Educar para viver e conviver”.

As famílias dos alunos, na sua maioria, são oriundas da classe socioeconômica média-baixa, onde aproximadamente 60% dos alunos são do espaço urbano e os demais residem em várias comunidades do interior do município, necessitando de transporte público escolar.

Atualmente, a escola atende quatrocentos e um (401) alunos distribuídos em quatorze (14) turmas. Muitos participam de atividades extraclasses em período de contraturno ou intermediário, como os Projetos oferecidos pela Escola, sendo Xadrez e Futsal, bem como as parcerias com a Prefeitura Municipal, UTFPR, SESC e outros.

Como incentivo adicional, a escola oferece os “Projetos Voar Mais Alto” e “Voar Mais Longe”, que premiam os alunos com melhor aproveitamento pedagógico.



Escola Estadual do Campo Nossa Senhora de Carmo - EF
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Eliane dos Santos

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA



A Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Carmo iniciou suas atividades a partir do ano de 1994, através do esforço de toda a comunidade escolar e pais de alunos. Em 1995, a Resolução nº 5080/1994, autorizou o funcionamento da escola, que veio atender a necessidade educacional do cidadão do meio rural. De acordo com a Resolução nº 3739/1990 e nº 5390/1993, a partir de 1994 houve a reorganização da grade curricular.

O objetivo da criação da Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Carmo foi assegurar ao aluno do campo, o Ensino Fundamental em seu próprio meio.

A instituição de ensino passou a funcionar junto a Escola Municipal Rural Cachoeirinha, que atende ao Ensino de Pré e 1º ao 5º ano, sendo que a edificação pertence à Prefeitura Municipal de Pato Branco.

Desde o seu surgimento, a escola é mantida pelo Governo do Estado do Paraná, orientada e acompanhada pelo Núcleo Regional de Educação.

No início de 1995, a Direção, APM e Comunidade construíram mais quatro salas de aulas em madeira.

Em 1997, houve eleição de Diretores, onde a Professora Zaneide Fontana foi eleita por três anos, a partir de 1998.

A Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Carmo teve seu reconhecimento através da Resolução nº 801/04, de 03 de Março de 2004, tendo a renovação do reconhecimento pela da Resolução nº 4873/2014.

O espaço rural demográfico está sempre sofrendo alterações e isso se reflete na escola, que vê seu número de alunos alterando-se continuamente.

Embora seja uma escola pequena e distante da sede do Município, o ensino ministrado é de qualidade. Para tanto, a instituição possui um quadro de profissionais da educação habilitados e uma direção comprometida. Podendo se comprovar, através do relato de alguns pais pesquisados sobre o papel da escola na comunidade (pesquisa arquivada na instituição de ensino).

A Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Carmo tem como missão, formar sujeitos críticos e capazes de interferir positivamente na realidade social.



Escola Carlos Almeida - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Lides Maria Baldissera

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA



A Escola Carlos Almeida, Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, EJA - Fase I - Modalidade de Educação Especial é mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. A instituição foi criada na data de 16/03/1976, por líderes da comunidade, pais de alunos e funcionários da 49ª Inspeção Regional de Ensino (IRE), com o nome de “Recanto Feliz”. O objetivo da criação da escola foi oferecer atendimento às pessoas com Deficiência, tendo em vista que os mesmos não tinham espaço nas demais instituições de ensino regular.

Os atendimentos seriam oferecidos, sem distinção de credo, raça ou condição social, visando o bem estar e proteção necessária ao seu convívio na sociedade.

As atividades escolares tiveram início no dia 24/03/1976, com um número de 13 alunos matriculados. O quadro de funcionários era composto por Diretora, Psicólogo e três professores, pagos pela Prefeitura Municipal. O local de funcionamento provisório foi na Faculdade de Ciências Contábeis de Pato Branco (Facicon), no Bairro Balbinot, atualmente, Colégio Estadual Castro Alves. Após um período de funcionamento, o espaço foi requisitado e houve a necessidade de mudança de endereço, sendo feita a locação de uma casa na Rua Itacolomi, nº 34, para dar continuidade ao trabalho.

A transformação da atual escola de Educação Especial em “Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial”, teve início pela alteração do nome fantasia, conforme orientações contidas no Parecer nº 108/2010, do Conselho Estadual de Educação.

A comunidade escolar, por unanimidade, conforme Ata lavrada na ocasião, fez à escolha do nome Carlos Almeida, ficando a instituição assim denominada “Escola Carlos Almeida - Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação Profissional / Inicial - na Modalidade de Educação Especial”.

Atualmente, a escola atende 114 alunos, de 0 a 21 anos, sendo que os mesmos recebem todos os atendimentos que necessitam para o seu desenvolvimento.

O corpo docente da escola é constituído por professores habilitados no Magistério em diversas áreas e com Especialização em Educação Especial - Deficiência Intelectual. O vínculo empregatício dos profissionais da educação são via cedência da Secretaria de Estado da Educação à instituição e/ou contratados pela APAE, através de recursos obtidos através do convenio de Cooperação Técnica e Financeira com a SEED.



Escola Zilda Arns - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Pato Branco - Paraná
Diretora: Lurdes Bellandi

ESCOLA ESPECIAL: UMA ESCOLA PARA TODOS



A história da Escola Zilda Arns teve início com a Escola de Educação Especial Recanto Feliz, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, criada em 16 de março de 1976, por líderes da comunidade, pais de alunos e funcionários da 49ª Inspeção Regional de Ensino (IRE), cujo objetivo seria oferecer atendimento às pessoas com deficiência uma vez que estas não tinham espaço nas demais escolas do ensino regular. Atualmente, a Escola de Educação Especial conta com duas sedes destinadas a atendimentos dos alunos, sendo uma localizada na Travessa Borges, nº 152, no Bairro São Vicente (Escola Carlos Almeida) e a outra localizada no Bairro São Roque, Rua Marília, 791, destinado ao atendimento de alunos da Educação Profissional (Escola Zilda Arns).

Esta escola não governamental e sem fins lucrativos, expressa a disposição de ofertar as Etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - EJA Fase I, prestando atendimento nos turnos matutino e vespertino.

Caracteriza-se como instituição de ensino especial, apresentando uma proposta pedagógica ajustada às necessidades educacionais dos alunos e ao disposto na legislação vigente; proporcionando acessibilidade nas edificações com eliminação de barreiras arquitetônicas nas instalações; mobiliário e equipamentos, conforme normas técnicas vigentes; oferecendo ajuda e apoio contínuo; adaptação curricular significativa e currículo funcional.

A Escola Zilda Arns possui o compromisso social que vai muito além da transmissão de informações, busca acolher a pessoa com Necessidades Especiais realizando ações que promovam o desenvolvimento de habilidades para sua independência, adaptação social, participação no mercado de trabalho e melhoria na qualidade de vida, numa perspectiva de inclusão autônoma e cidadã, entendendo que somos sujeitos sociais de direitos e deveres, buscando a edificação de uma sociedade justa e igualitária.



Colégio Estadual do Campo São Luís - EFM
Município: São João - Paraná
Diretora: Ângela Kummer

ASPECTOS HISTÓRICOS DO COLÉGIO



O Distrito de Vila Paraíso formou-se por um pequeno grupo de colonizadores, que se fixaram na localidade. Posteriormente, sentiram a necessidade de trazer uma escola para alfabetizar seus filhos, pois a instituição de ensino mais próxima ficava em São João. Para tanto, um grupo de moradores, dirigiu-se até Chopinzinho, pois na época São João era distrito deste município, solicitando que o Prefeito designasse a Professora Natalina Nunes para exercer o cargo de Diretora, de uma possível escola. Assim sendo, no ano de 1957 a instituição de ensino, iniciou suas atividades com o nome de “Escola Rural São Luís”, cujo nome foi escolhido pelos moradores devido a grande influência católica e devoção a este santo, Padroeiro da Juventude.

A instituição de ensino começou a funcionar, em prédio provisório da comunidade, que servia ao mesmo tempo como capela e escola, com um quadro de giz feito a facão. O lanche trazido pelos próprios alunos, sendo composto de produtos oriundos das propriedades e cultivado pelos próprios pais e familiares, como: mandioca, batata, ovos, carne seca e fruta.

A professora Natalina Nunes lecionou durante quatro anos numa turma “multisseriada”, com média de 60 alunos e viajava de carroça a cada 90 dias à Chopinzinho, para receber seu salário.

A partir de 1958, a escola começou a funcionar em prédio próprio do Estado, e somente em 1968, através do Decreto nº 10025 foi elevada à categoria de “Casa Escolar São Luís”.

Até março de 1974 funcionava apenas 1ª a 4ª séries, a partir desse ano foi criada a extensão do “Ginásio Estadual Princesa Isabel”, de São João.

No dia 24 de abril de 1977 foi inaugurado o novo prédio escolar, com presença de autoridades e comunidade. No dia 13 de março de 1980, pela Resolução nº 382/80 assumiu a direção do “Grupo Escolar São Luís”, a professora Elyda Luiza Nichelli Rosa, pertencendo no cargo até oito de agosto de 1980, passando a ocupar o cargo professora Maria Albina Shuster, pela Resolução nº 1584.



Colégio Estadual Tancredo Neves - EFM
Município: São João - Paraná
Direção: Margred Drehmer

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



O Colégio Estadual Tancredo Neves, teve origem no ano de 1969, quando foi criada a “Escola Normal São João”, através do Decreto nº 17.781/1969, ofertando o curso Normal Colegial, iniciando com a primeira turma em 1970, no prédio que atualmente pertence à Paróquia São João Batista. A Autorização de Funcionamento deu-se pela Portaria nº 4.313/1970. O primeiro Diretor da instituição foi o Monsenhor Pe. Raymundo Lulus Francener. Na sequência, ocuparam o cargo de Direção as Senhoras Marlene Terezinha Colet, Dione Damiani, Noêmia

Lúcia Follmann e o Senhor Pedro Gasparetto.

Em 1980, foram implantados os cursos de Habilitação Plena em Magistério e Básico em Saúde. Sendo que em 1981, com a implantação da Lei nº 5692/71, e por funcionarem no mesmo prédio, houve união do “Grupo Escolar Governador Paulo Pimentel”, que ofertava o Ensino de Pré-escola até 4ª série, com a “Escola de Ensino de 2º Grau”, formando uma só instituição.

No ano de 1983, foi extinta a Habilitação Básico em Saúde, pela ausência de interessados, passando a oferecer o então chamado Curso Propedêutico.

Em 1986, por decisão da Comunidade Escolar, a instituição de ensino mudou de nome, passando a denominar-se “Colégio Estadual Tancredo Neves - Ensino de 1º e 2º Graus”. Com a extinção do Curso Propedêutico em 1987, foi implantado o Curso de Educação Geral, no período noturno.

No ano de 1989, devido à cessação do Colégio Cenecista Marcílio Dias, a instituição passou a oferecer as Habilitações de Técnico em Contabilidade/Auxiliar em Contabilidade. Também, devido ao processo de Nuclearização de Ensino, no ano de 1991, o Colégio Estadual Tancredo Neves recebeu alunos de 1º a 4º séries, de 15 escolas rurais multisseriadas, extintas no interior do Município de São João.

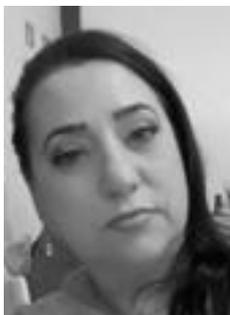
Em 1992, o Colégio passou a funcionar em prédio novo, construído pelo Estado compartilhando o espaço com a Escola Municipal Castro Alves - Ensino de 1º Grau e funcionando até o final do ano, com a mesma administração. Em 1993, houve o desmembramento definitivo da Escola de 1º Grau e as duas instituições passaram a ter direções diferentes.

No ano de 2000, com a cessação da Escola Estadual Princesa Isabel - Ensino Fundamental, o colégio incorporou essa instituição, através da implantação do Ensino Fundamental, passando a se chamar “Colégio Estadual Tancredo Neves- Ensino Fundamental e Médio”.



Escola Estadual do Campo Dois Irmãos - EF
 Município: São João - Paraná
 Diretora: Ivonete Barp Dias de Castro

HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO DOIS IRMÃOS – EF



A Escola está localizada no Distrito de Dois Irmãos e iniciou suas atividades em 15 de fevereiro de 1952, com o nome de “Escola Isolada de Dois Irmãos”. Em 1970 passou a ser denominada “Escola Rural Estadual de Dois Irmãos”, ofertando ensino de 1º ao 5º ano. Em 1976 iniciou-se na escola, uma extensão do Ginásio Estadual Princesa Isabel, sendo que a escola passou a ofertar o ensino de 1º ao 4º ciclo do Ensino Médio, em período noturno.

Em 19/10/1979 foi aprovada a implantação do ensino de 1ª a 8ª séries e em 03/12/1979 foi homologado seu funcionamento. Na data de 24/11/1982, através da Resolução nº 3086/82, obteve-se a autorização de funcionamento, passando escola a designar-se “Escola Estadual de Dois Irmãos - Ensino de 1º Grau”, ficando extinta a extensão da Escola Estadual Princesa Isabel. Apenas em 26/11/1986 foi homologado o plano de implantação do ensino de 1ª a 8ª séries. Em 10/06/1987, aconteceu o reconhecimento da instituição de ensino e do curso através da Resolução nº 2392/1987.

No ano de 2011, a escola passou pelo processo de mudança de nomenclatura orientada pela Instrução Conjunta nº 001/2010 - SEED/SUED/SU e o Parecer CEE/CEB nº 1011/2010, que instituiu normas e princípios para a implementação da Educação Básica do Campo, no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, bem como, do processo de definição da identidade das Escolas do Campo, sendo assim, foi acrescentado “do Campo” ao nome da escola, funcionando do 6º ao 9º ano.

Ao longo de seus 65 anos de existência passaram pela escola várias pessoas na função de responsável ou diretor (a). Nos primeiros anos o responsável era o Inspetor Municipal de Ensino, depois passou a ser o diretor (a), que eram indicados. Somente em 1995 houve a primeira eleição para diretor (a), com voto direto e secreto.

A escola sempre contou com o apoio da Associação de Pais, Mestres e Funcionários e do Conselho Escolar, para realizar melhorias no espaço escolar e levantar recursos financeiros. Também conta com o trabalho dos profissionais comprometidos com a qualidade da educação, principalmente em sala de aula, articulando conteúdos que estejam em consonância com as questões atuais e que marcam cada momento histórico com a realidade local, em um processo contínuo.

Atualmente, a escola oferta além do Ensino Fundamental, a Jornada Ampliada com Hora Treinamento de Voleibol; Programa Novo Mais Educação, com as atividades de Acompanhamento Pedagógico Português e Matemática e o Celem, contribuindo para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem com uma educação pautada na autonomia de seus pares.



Escola Estadual do Campo Dom Pedro I - EF
Município: São João - Paraná
Diretora: Marlei G. Cavalheiro Antonioli

HISTÓRICO DA ESCOLA



A comunidade do Ouro Verde teve sua origem por volta do ano de 1940. A comunidade foi batizada com esse nome, pelos caçadores que vinham de outras localidades do município para caçar nas matas totalmente fechadas de pinheiros, sendo que devido à grande riqueza verde, passou a ser chamada de “Ouro Verde”. No ano de 1950, foi construída a primeira instituição de ensino, com uma única sala em madeira, a qual recebeu o nome de “Escola Dom Pedro I”. Com o aumento das famílias, na gestão do Senhor Ivo Pedro Feiten foram construídas, em alvenaria, duas salas de aula, nas quais funcionavam de 1ª a 4ª série.

A Escola Estadual Dom Pedro I - Ensino Fundamental surgiu no ano de 1985, com a necessidade de fornecer acesso à educação, aos alunos oriundos das comunidades próximas ao Distrito de Ouro Verde, tendo em vista a distância de 25 km da cidade de São João.

Desde sua criação até 01/10/1993, a Escola Estadual Dom Pedro I - Ensino Fundamental oferecia um ensino de Pré à 8ª série. Em 01/10/1993, através da Resolução nº 5398/93 e com a municipalização do ensino de Pré à 4ª série, foi criada a Escola Municipal São Pedro. A partir de então, esta instituição passou a ofertar somente ensino de 5ª à 8ª série, sendo que as escolas funcionam em dualidade administrativa.

A partir de agosto de 2011, a escola teve mudança em sua nomenclatura, passando a ser chamada “Escola Estadual do Campo Dom Pedro I - Ensino Fundamental”, jurisdicionada ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco.

A escola teve como Diretoras: a professora Elizabeth Gasparetto - 1993; a professora Dilva T. Batistuz - 1993/2002; a professora Jocelene Zolet - 2003/2005; a professora Tânia P. Pagnussat - 2006/2008; a professora Ivelise Werle - 2009; a secretária Quitéria Von F. Machado - 2010. Atualmente, a gestora da instituição de ensino é a professora Marlei Gessi Cavalheiro Antonioli.

A escola conta com uma equipe de profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de ensino e tem como objetivo de aprendizagem, o desenvolvimento de conteúdos que estejam em consonância com as questões que marcam cada momento histórico com a realidade local, sempre num trabalho coletivo buscando proporcionar um ambiente cooperativo entre alunos e equipe escolar.



Escola Estadual do Campo José de Anchieta - Ensino Fundamental
Município: São João - Paraná
Diretora: Lidiana Andreia Vargas

2017: O ANO DE JUBILEU DE PRATA DA ESCOLA JOSÉ DE ANCHIETA



A Escola Estadual do Campo José de Anchieta - Ensino Fundamental está situada na Avenida XV de Novembro, nº 239, no Distrito de Nova Lourdes, Município de São João. Atualmente a gestora da instituição de ensino é a professora Mara Regina Belloni, além de sua equipe, que é formada por 18 profissionais da educação. A Escola oferece turmas do 6º ao 9º ano no período matutino, e na jornada ampliada oferta uma turma de CELEM – Espanhol e atividades do Programa Novo Mais Educação.

A Escola Estadual do Campo José de Anchieta, procura viabilizar o processo educativo voltado para a realidade rural. Nesta perspectiva, a instituição busca construir uma educação que possibilita a formação humana vinculada a uma concepção de campo, tendo em vista a cultura como elemento formador do ser humano, e os sujeitos do meio rural como atores legítimos de um projeto emancipatório e por isso educativo.

A história da escola está ligada ao processo de colonização do município. No ano de 1958, iniciaram-se as atividades da Escola Rural Nossa Senhora de Lourdes, funcionando em prédio cedido pela comunidade, o qual era utilizado simultaneamente como capela, tendo como primeira professora, a escritora sanjoanense Marta Correia.

Em 1960, a escola ganhou sede própria construída em madeira. A partir de 1971, começou a funcionar a extensão do Ginásio Estadual Princesa Isabel, ofertando exames de admissão e a modalidade de 5ª a 8ª séries, antigo ginásial.

Em novembro de 1972, foi inaugurado o prédio em alvenaria, no endereço atual, e a referida escola passou a denominar-se “Casa Escolar José de Anchieta” pela Resolução nº 3541 do CEE/PR. No ano de 1983, a escola passou a chamar-se “Escola Estadual José de Anchieta - Ensino de 1º Grau” de acordo a Resolução nº 2092 do CEE/PR.

Em 1987, o Conselho Estadual de Educação, através da Resolução nº 1833 concedeu o reconhecimento do curso de 1º grau. A partir de 1992, a instituição passou a ofertar o ensino de 5ª a 8ª série em razão da municipalização do ensino.

Durante o ano de 2011, a escola passou pelo processo de mudança de nomenclatura, denominando-se “Escola Estadual do Campo José de Anchieta”, amparada pela Resolução nº 4306/2011.



Escola Novo Mundo - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: São João - Paraná
Diretora: Cleci Maria Fiori

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



A Escola Novo Mundo - Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial, foi criada com o objetivo de atender pessoas com deficiências intelectual, associada ou não a outras deficiências, a partir de zero ano de idade, em regime de 4 horas diárias, nos turnos matutino e vespertino. É mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de São João, entidade de caráter filantrópico, cultural e assistencial. A escola situa-se à Rua São Francisco, nº 1838, centro, jurisdicionada ao NRE de Pato Branco.

Iniciou o atendimento em 1992, com sede provisória, cedida pela Prefeitura Municipal de São João. Em 1997, mudou-se para a sede definitiva construída com recursos financeiros federais e com a ajuda da comunidade local. Atualmente, a escola conta com 933.58 m² de área construída e mais um ginásio de Esportes com 785.67 m². Ao longo de 25 anos a escola passou por duas ampliações, possuindo hoje uma oficina para o trabalho das unidades ocupacionais, piscina térmica, laboratório de informática e biblioteca.

O transporte Escolar é feito pelo município e também pelo carro (Kombi) da Entidade.

A instituição busca cada vez mais progredir na questão da acessibilidade, adaptações e segurança no transporte dos alunos.

Atende atualmente, 78 alunos com frequência diária, apresentando deficiência intelectual associada ou não outras necessidades, sendo que os mesmos recebem atendimentos pedagógicos na Educação Infantil (Estimulação Essencial e Pré-Escolar), no Ensino Fundamental, Educação Profissional - Programa EJA e atendimentos terapêuticos na área de Assistência Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Hidroterapia, Psiquiatria, Terapia Ocupacional e Equoterapia.



Colégio Estadual Duque de Caxias - EFM
Município: Saudade do Iguaçu - Paraná
Diretor: Joarez Paulo Baggio

HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS



O atendimento escolar em Saudade do Iguaçu iniciou em 1962. Segundo informações dos pioneiros, a colonizadora Braviaco S.A. teria cedido uma casa na região central do povoado, tendo como primeira professora Iris Bassegio. O grupo Escolar Saudade foi criado em março de 1964, com duas salas de aula construídas pela Prefeitura Municipal de Chopinzinho. Em 1970, para atender a crescente população estudantil, foram construídas duas salas de aula, cozinha e sanitários. Para a conclusão do ginásio, atual ensino fundamental, foi autorizada uma extensão do Ginásio Estadual Nestor de Castro de Sede Sulina, iniciando as aulas em março de 1974.

No ano de 1976, através da FUNDEPAR, ocorreu a ampliação da infraestrutura inaugurada com a presença do Governador do Estado do Paraná, Senhor Jaime Canet Junior. Mais tarde, no ano de 1980, a instituição de ensino passou novamente por ampliações.

A Escola Estadual Duque de Caxias - Ensino de 1º Grau, a partir de novembro de 1981 recebeu autorização para atender toda a demanda.

Com a municipalização do ensino até a 4ª série, em 1992, o Colégio Duque de Caxias cedeu algumas salas para o funcionamento da Escola Municipal Padre Felipe, que a partir de 1º de março de 1992, passou a pertencer ao município recentemente emancipado. Este mesmo ano, também foi marcado pela autorização do ensino do 2º grau, na modalidade Educação Geral.

No ano de 1998, aconteceu a inauguração das instalações do Colégio Estadual Duque de Caxias, na gestão do Governador Jaime Lerner e do Prefeito Daizi Trento. As antigas instalações foram cedidas ao município para o funcionamento da Escola Municipal Padre Felipe.

Atualmente, o estabelecimento atende 678 alunos, conta com um quadro de 59 profissionais, completando aproximadamente 40 anos de história e comprometimento com a educação.



Escola Daizi Trento - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Saudade do Iguaçu - Paraná
Diretora: Ivanea Klipp

APAE SAUDADE DO IGUAÇU



A Escola de Educação Especial Recanto Feliz foi fundada em 13 de Maio de 1996, pela sua mantenedora a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Saudade do Iguaçu, uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no referido município. Atualmente, a APAE está situada a Rua Frei Carlos Planviski, nº 1729. A instituição tem como objetivo oferecer atendimento educacional e outros, a pessoas com deficiência mental e múltiplas, dando início ao processo para obtenção da autorização de funcionamento pela Inspeção Regional de Pato Branco através da Resolução nº 4839/94-SEED, homologar o parecer nº 267/97, do setor de Estrutura e Funcionamento do NRE pela Secretaria de Educação Especial, Resolução nº 907/98 de 13/04/98 e do Parecer nº 596/98 de 25/03/98, a Autorização de Funcionamento pelo período de 2 anos, a partir do ano letivo 1998.

As aulas iniciaram no dia 15/08/1996, com 13 alunos matriculados, em 02 salas de uma casa alugada. Para iniciar o atendimento aos alunos, a APAE contou com a colaboração dos pais no fornecimento do primeiro material didático aos mesmos, e a comunidade e pessoas diretamente ligadas a Associação colaboraram com a doação de materiais, móveis e equipamentos, mínimo necessário para iniciar as atividades com os alunos.

Em dezembro de 2001, a APAE recebeu doação de um barracão de 1.250 m² da TRACTEBEL ENERGIA de Salto Santiago, para desmanche e após construção da Sede própria.

Em 14 de Fevereiro de 2002 teve a inauguração das novas instalações, com uma área construída de 695.59 m², sendo mista parte madeira e parte em alvenaria, também foi construída a Oficina Pedagógica para confecção de artesanatos em madeira.

No ano de 2010, houve mudança na denominação da Escola, pois a mesma passa a ser de Educação básica na Modalidade de Educação Especial, conforme Parecer nº 108/2010 - CEE/PR, para reorganização Pedagógica e Administrativa de acordo com o Parecer nº 07/2014 - CEE/CEIF/CEMEP, passando a ser denominada "Escola Daizi Trento - Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial".

A escola tem autorização e renovação de funcionamento através da Resolução nº 835/14, do Parecer nº 33/14 e do Ofício nº 342/2013, e estão arquivados na pasta dos Atos Legais dessa Instituição.



Colégio Estadual Nestor de Castro - EFM
Município: Saudade do Iguaçu - Paraná
Diretor: André Horn

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA



A Escola foi construída pelos moradores no ano de 1960, no terreno perto da Igreja Católica, na então Sede Sulina. A professora por dez anos ministrou aulas em turmas multisseriadas, de 1ª a 4ª série. Em 1970, a escola foi transformada em uma extensão do Ginásio Estadual Paulo Setúbal e, a partir desta data iniciou o curso pela 1ª série. Naquele período, havia duas turmas: uma formada por adultos e a outra por adolescentes. Em 1971 criou-se a primeira Escola Estadual de Sede Sulina. A primeira Diretora foi Irma Cenci Spadotto e os professores

eram todos de outras localidades.

O “Ginásio Estadual Nestor de Castro” foi escolhido em homenagem ao escritor e jornalista paranaense, Nestor de Castro.

Por muito tempo, a escola foi mantida com promoções, pois não havia recursos do governo. Os pais pagavam taxa de matrícula, também mensalidades ao Grêmio Estudantil, que muito se empenhava para a manutenção da mesma e materiais pedagógicos. Não havia energia elétrica nos primeiros anos, a iluminação era realizada com “liquinho” a gás.

Em 1981, houve a reorganização do Grupo Escolar Visconde de Cairu, que funcionava no mesmo prédio, oferecendo o ensino de 1ª a 4ª séries e do Ginásio Estadual Nestor de Castro, que oferecia o ensino de 5ª a 8ª séries, passando os mesmos a constituir um único estabelecimento, denominado “Escola Nestor de Castro - Ensino de 1º Grau”, autorizado a funcionar pela Resolução nº 1.192/1981 e reconhecido pela Resolução nº 2.933/1982.

Através da Resolução nº 1.953/88 foi autorizado o funcionamento do ensino de 2º grau, com o curso de Educação Geral, tendo implantação gradativa. Com a autorização de Ensino de 2º grau, a Escola Estadual Nestor de Castro - Ensino de 1º Grau passou a denominar-se “Colégio Estadual Nestor de Castro - Ensino de 1º e 2º Graus”, porém, o reconhecimento do Curso de 2º Grau - Educação Geral - Área de Concentração: Agricultura somente aconteceu em 1991, através da Resolução nº 3.167/91.

Em 20/06/1996 foi aprovada uma nova grade curricular a qual passou a vigorar em 1997, com o curso de Educação Geral - Preparação Universal, através do Parecer nº 1436/96 da SEED/CEF. Em 1998 houve a implantação gradativa do Curso de Educação Geral - Preparação Universal, Ensino Médio diurno, cuja grade foi aprovada pela SEED/CEF, em 16/02/98.



Escola Valmir Kunz - EIEF - Educação Básica – Modalidade de Educação Especial
Município: Sulina - Paraná
Diretora: Alessandra Romanzini Rossi

HISTÓRICO - APAE SULINA



Em 1995 devido à demanda existente de pessoas com deficiência, iniciaram-se os trabalhos para a criação da APAE, no Município de Sulina/PR. Em agosto de 1996, as professoras Edith Dencher e Ivanete Fossati realizaram um levantamento e 40 pessoas que mostraram interesse em frequentar a APAE. Em continuidade, no dia 11 de junho de 1997, no Clube Progresso de Sulina foi realizada a 1º Assembléia Geral, com a presença da Coordenadora Regional de Educação Especial, Senhora Liana Steffens, e demais autoridades ligada a esta causa, que após várias explanações feitas pelos presentes, foi criada a “Escola de Educação Especial Raio de Luz- APAE de Sulina”, tendo como presidente Solange Vogel.

A Escola desenvolvia suas atividades em um espaço pertencente à Prefeitura Municipal de Sulina, localizada na Rua João Inácio Thomas, com apenas 5 peças: sala de aula, secretaria, banheiro, almoxarifado e cozinha.

No decorrer dos anos sonhou-se com uma escola maior, com salas amplas e ventiladas, bem iluminadas, com refeitório, espaço reservado à jardinagem e marcenaria. Com muita luta, força de vontade e fé este sonho começou a se tornar realidade e no ano de 2006 iniciaram as obras para a construção da Nova Escola.

Em 2007, a APAE de Sulina obteve uma área construída de 216 m², inaugurada no dia 20 de julho do mesmo ano.

No decorrer do tempo, se fazem necessários cuidados e manutenção e aprimoramento do ambiente escolar. Nestes momentos, a equipe escolar e alguns alunos, costumam “vestir a camisa” e realizam os cuidados com a escola.

Atualmente, os trabalhos e atividades continuam a ser desenvolvidos com força, determinação e empenho de uma equipe comprometida, com garra, fé e muito amor pelo que se faz. Na instituição vem sendo desenvolvidos os Projetos de Páscoa, Jardinagem e Natal.



Colégio Estadual Padre Henrique Vicenzi – EFM
Município: Vitorino - Paraná
Diretor: Valmir Martinello

HISTÓRIA DO COLÉGIO PADRE HENRIQUE VICENZI-EFM



A história do Colégio Estadual Padre Henrique Vicenzi, está ligada a criação do Município de Vitorino, em 1961. A instituição de ensino foi criada com o nome de “Ginásio Estadual de Vitorino” e iniciou suas atividades no dia 31/03/1964, com apenas as 1ª e 2ª séries Ginasiais, somente turno noturno e, com funcionamento nas instalações do Grupo Escolar José Bonifácio. O primeiro Diretor foi o vigário local, Pe. Henrique Vicenzi. Em 1967, com a morte do Diretor da escola, o estabelecimento passou a denominar-se “Ginásio Estadual Padre Henrique Vicenzi”, e a seguir “Colégio Estadual Pe. Henrique Vicenzi - Ensino de 2º Grau”. Atualmente, a instituição de ensino denomina-se “Colégio Estadual Padre Henrique Vicenzi - Ensino Fundamental e Médio”.

Em 1973, o Ginásio passou a funcionar em prédio próprio, um edifício de amplas instalações, à Rua Barão de Capanema, nº 269, construído com recursos Federais, Estaduais e Municipais.

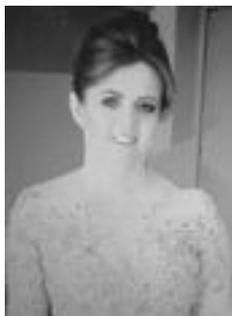
O Colégio teve sequencialmente, na direção os professores Edson Krumpas Pastuchen; Irineu Tesser e Jaime José Bertol; Jaci Antônio Celso; Ana Giacomini Del Carpio; Jaime José Bertol; Jorge Alberto Salvador; Valmir Martinello; Adriana T. Lorenzi e Valmir Martinello, que atualmente ocupa o cargo.

O Colégio Estadual Padre Henrique Vicenzi, atualmente atende cerca de 630 alunos no ensino regular e atendimento especializado (SRMF e CAEDV), nos turnos manhã, tarde e noite, contando com 65 professores e funcionários trabalhando para proporcionar ao educando, a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades.



Escola 7 de Abril - EIEF - Educação Básica - Modalidade de Educação Especial
Município: Vitorino - Paraná
Diretora: Cleide Terezinha Bortolatto

RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2017



Aos sete dias do mês de abril do ano de um mil novecentos e oitenta e nove, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Vereadores, foi eleita a diretoria provisória, sendo assim fundada a APAE de Vitorino; mantenedora da Escola de Educação Especial Recanto da Amizade, que iniciou num prédio cedido pela prefeitura, cedeu ainda uma merendeira, uma secretária e a professora fundadora que tinha um padrão do estado. A partir de 1991 conseguiu-se o convênio com o Estado para o pagamento de funcionários sendo 04 professores 02 auxiliares de serviços gerais e 01 secretária. E com a autorização de funcionamento pela Resolução nº 1610/90 de 01/06/90, ficou eleita a diretoria permanente por 02 anos.

Até então a escola não dispunha de técnicos próprios (área da saúde), sendo esse tipo de atendimento feito era no Município de Pato Branco pelo SUS no CRE.

No final de 1997 devido ao crescimento do número de alunos, o espaço físico da instituição tornou-se pequeno, então o Prefeito Municipal cedeu outro espaço maior, na Rua Lhemann, s/nº.

A escola funciona em prédio próprio, que foi inaugurado em março de 2000, situado a Rua Bernardi, nº 615, centro, primeiramente como Escola de Educação Especial Recanto da Amizade, passando então a funcionar pela Instrução nº 07/2014, aprovada pelo Parecer nº 07/2014, que regulamenta a matrícula de alunos nas Escolas de Educação Básica - Modalidade de Educação Especial "07 de abril", sendo organizada por 1º e 2º Ciclos, correspondentes a 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e EJA - anos iniciais, com matrícula a partir de 15 anos, tendo como sua mantenedora a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Vitorino.

Ao logo dos 27 anos de fundação da Escola Especial da APAE tem sido oportunizado aos alunos, um ambiente acolhedor, adequado e confortável para que os mesmos possam desenvolver suas habilidades e/ou potencialidades, garantindo o bom andamento escolar, condições de trabalho aos professores, funcionários e mais segurança para todos que aqui convivem independente de suas limitações.



Instruções para uso do QR-CODE:

Para poder visualizar os slides das fotos, das instituições de ensino através do leitor de QR-CODE no celular deve-se proceder a instalação do programa da seguinte forma:

- no aparelho celular acessar **Play Store** e/ou **Google Play**  ;
- na barra de pesquisa digite QR-CODE;
- escolha uma opção para instalar e clique sobre ela:

Essa opção	Ou essa opção	Abre uma nova página, clique no botão Instalar
 <p>Código QR Reader TWMobile</p> <p>★★★★★ GRATUITO</p>	 <p>QR & Barcode Scanner Gamma Play</p> <p>★★★★★ GRATUITO</p>	 <p>Código QR Reader</p> <p>TWMobile Ferramentas</p> <p>★★★★★ 281.813</p> <p>Contém anúncios</p> <p>Adicionar à Lista de desejos Instalar</p>
	Lê também código de barras	

- aguarde a instalação, será criado o ícone do QR-Code  ;

Para leitura, no celular, clicar no ícone criado e apontar o celular com o aplicativo ativo e ele vai ler o conteúdo do código.